

Leite revoga a retirada de benefícios da cesta básica

Governador anuncia que irá rever medida que provocava alta no preço dos alimentos p. 21



MAURICIO TONETTO/SECOM/JC

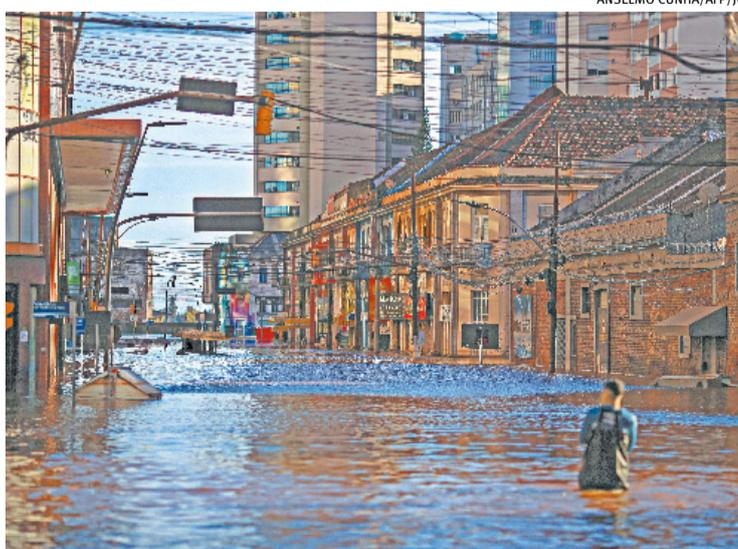
Terminal aeroportuário de Porto Alegre está completamente alagado; medida indica que retomada de atividades pode levar alguns meses p. 8

Anac suspende a venda de passagens para o aeroporto, que deve ficar mais tempo fechado

CLIMA

Chuva dá trégua, mas nível do Guaíba volta a subir e supera 5,20 metros

Até o fim da tarde de ontem, o patamar máximo do Guaíba foi de 5,23 metros. Embora tenha subido, não chegou a superar a maior marca registrada desde o início da enchente histórica em Porto Alegre, que foi de 5,35 metros em 5 de maio. p. 16



ANSELMO CUNHA/AFP/JC

Inundação em partes da cidade deve seguir por algumas semanas

MINUTO VAREJO p. 13

Polo de revendas de carros em Porto Alegre está inundado

INDÚSTRIA p. 9

Complexo aeroviário em Guaíba terá projeto adaptado

AGRONEGÓCIO

Enchentes vão reduzir safra de grãos do RS em 1 milhão de toneladas

A tragédia climática que atinge o Rio Grande do Sul desde o final de abril fez a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) reduzir em pelo menos 1 milhão de toneladas de grãos as projeções no 8º levantamento da safra 2023/2024 no País. O balanço considera perdas nas produções de arroz e soja. p. 7

GOVERNO FEDERAL

Lula fará nova visita ao Rio Grande do Sul nesta quarta

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) retorna ao Rio Grande do Sul hoje, na terceira visita ao Estado desde o início da cheia histórica. Lula deve anunciar novas medidas de apoio ao RS, que vive a sua maior tragédia climática. A agenda do presidente será em São Leopoldo. Há expectativa por liberação de apoio financeiro direto às pessoas atingidas pelas enchentes. p. 21

Indicadores

14 de maio de 2024

B3
Volume: R\$ 23,618 bi
O mercado absorveu bem a ata do Copom. Com Bolsa em alta, dólar em baixa e acomodação da curva de juros doméstica, o fechamento do dia foi aos 128.515,49 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
+2,06%	-4,23%	+17,87%

Dólar	
Comercial	5,1298/5,1303
Banco Central	5,1350/5,1356
Turismo	5,2500/5,3420
Euro	
Comercial	5,5510/5,5510
Banco Central	5,5535/5,5562
Turismo	5,7000/5,7860

/ EDITORIAL

O papel de agências de fiscalização e a regulação na tragédia

O papel de agências reguladoras e fiscalizadoras em situações de calamidade, assim como de instituições públicas, são essenciais para proteger os direitos dos atingidos pelas enchentes históricas que atingiram o Rio Grande do Sul. Com todos os serviços básicos afetados, a pergunta que fica é que medidas serão adotadas para não onerar ainda mais a população, sobretudo a parcela mais vulnerável.

Dos 497 municípios do RS, pelo menos 450 foram afetados de alguma maneira pelas intempéries. Porto Alegre e as regiões Metropolitana, dos Vales, da Serra, entre outras, têm áreas inteiras submersas por água, lama e detritos. São, ao todo, 615 mil pessoas fora de casa em consequência das enchentes - 77,4 mil em abrigos e 538,2 mil desalojados, em casas de amigos ou parentes.

Muitas dessas pessoas não terão uma casa para voltar. Outras, levarão meses para conseguir retornar de forma segura. Nesta terça-feira, 15 dias após o início da tragédia ocasionada pelas chuvas, mais de 267 mil endereços continuavam com o fornecimento de energia elétrica interrompido. Outras 159.424 unidades estavam sem abastecimento de água.

Para mitigar os efeitos dos eventos climáticos junto aos usuários vulneráveis, a Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do RS (Agergs) apresentou proposta à Agência Na-

cional de Energia Elétrica (Aneel) - fiscaliza a distribuição da energia no RS - de adoção de medidas emergenciais, em caráter cautelar.

Entre as sugestões estão o cancelamento da cobrança das tarifas de energia elétrica para usuários residenciais e pequenos comércios por 90 dias, para todos os municípios integralmente atingidos por enchentes. O mesmo critério seria adotado para residentes e pequenos comércios em bairros afetados por enchentes, deslizamentos e outros eventos. A Agergs também se ocupa de monitorar as interrupções de energia e os planos de contingência que estão sendo colocados em ação pelas concessionárias.

No que tange os preços abusivos que vêm sendo praticados por supermercados e padarias que revendem, sobretudo, água - um dos itens com maior demanda -, distribuidoras de gás e postos de combustível, os Procons Municipal e Estadual, o Ministério Público e a Polícia Civil têm atuado em conjunto na fiscalização e aplicação de multas.

O aumento injustificado nos preços de bens essenciais, aproveitando-se das enchentes e dos problemas por elas gerados, representa prática abusiva e é condenado pelo Código de Defesa do Consumidor. Por isso, neste momento, é salutar que a população, dentro do possível, denuncie situações do tipo.

Os Procons têm atuado em conjunto na fiscalização e aplicação de multas contra preços abusivos

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

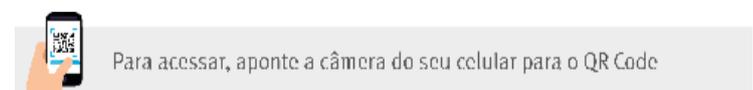
f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



A enchente histórica que atingiu Porto Alegre afetou diretamente 157,7 mil pessoas e 39,4 mil edificações. Os bairros mais impactados são Arquipélago, Sarandí, Menino Deus, Farrapos, Humaitá, Cidade Baixa, Floresta, Centro Histórico, Ponta Grossa, São Geraldo, Navegantes e Lami. Ontem, a equipe do JC esteve no bairro Sarandí, na Zona Norte, para conferir in loco as consequências devastadoras das cheias. Mire no QR Code e assista ao vídeo do repórter Arthur Reckziegel.



Em 2005, a cidade de Nova Orleans, nos Estados Unidos, viveu uma das maiores tragédias da história como consequência da passagem do furacão Katrina. Foram 1.836 mortos, a maioria devido às enchentes causadas pelo rompimento de diques. Nova Orleans foi reconstruída a partir da ação de diferentes instituições. Na Capital, a prefeitura já trabalha nesse planejamento. Uma das parceiras será a empresa Alvarez & Marsal - atuou no Katrina e no rompimento das barragens de Mariana e Brumadinho -, que prestará consultoria à cidade. Leia a matéria da jornalista Bárbara Lima acessando o QR Code.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Há produtores que, se não receberem recursos a fundo perdido, não irão se recuperar (da tragédia climática no RS).” **Gedeão Pereira**, presidente da Farsul.

“Em muitos casos, o governo deveria passar a régua nas dívidas dos produtores. Liquidar, ou quase. E financiar a juro zero, com 10 a 15 anos para pagar. Caso contrário, muitos não terão como seguir na atividade ou mesmo no campo.” **Valdecir Folador**, presidente da Associação de Criadores de Suínos do RS.

“Em momentos de estresse emocional muito grande (como o vivido no RS), é padrão que a culpabilização de autoridades ocorra. E a desinformação contra (governos) muitas vezes articula, e aí está o perigo, a desautorização da ação estatal.” **Fabio Malini**, coordenador do Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura da Universidade Federal do Espírito Santo.

“Manifesto minha solidariedade a todos que estão sofrendo esta catástrofe. Estou próximo a vocês e rezo por vocês.” **Papa Francisco**.

“Nossa primeira tarefa após o evento climático foi salvar vidas. Agora, precisamos dar condições para que as pessoas permaneçam conosco até que seja possível a retomada da rotina nas áreas inundadas. Não mediremos esforços para isso.” **Alexandre Aragon**, secretário municipal de Segurança de Porto Alegre.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Certamente, você já passou pela experiência da perda de um ente querido. Nesse momento, as pessoas percebem como os seres humanos são impotentes diante da morte. Então, a melhor atitude a ser tomada é ser solidário com os familiares, dando-lhes total apoio.

Meditação

Não se pode restituir a vida a quem partiu, mas é possível oferecer apoio irrestrito a seus familiares e amigos.

Confirmação

“Não me ocultes o teu rosto no dia da minha angústia. Inclina para mim teu ouvido; quando te invoco, atende-me depressa” (Sl 102[101],3).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Em comerciais, o governo federal se jacta pela ajuda que presta ao Rio Grande do Sul, como se o dinheiro brotasse do Alvorada. Esquece que é o dinheiro dos contribuintes que ele usa. Não faz nada mais do que a obrigação.

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC



Tão bonito...

...e tão cheio. O “outro lado” do Rio Tramandaí visto da ponte que liga a Imbé mostra que ele está bem cheio, em parte pelas chuvas da descida do rio, em parte pela ressaca do mar que o represa.

Pescadores de águas turvas

Mesmo com o rio cheio e com fortes ventos e temperatura baixa, alguns poucos pescadores de sardinhas tentaram a sorte. Fiquei na área um bocadinho de tempo e não vi nenhuma sendo içada. *Mala suerte.*

HISTORINHA DO LITORAL

Um homem feliz

Procuro uma boa cafeteria no Centro de Tramandaí. Nos moldes das que existem em Porto Alegre, são poucas ou nenhuma. Passo por uma sorveteira e vejo torneiras como as de café expresso.

Ao chegar mais perto, desilusão, são biqueira de sorvete mesmo. Burro. Vendo meu ar de desapontamento, a atendente pergunta o que quero. Digo. Seu rosto se ilumina.

- *Ah, mas temos café passado! Pena que não tenho expresso.*

Melhor, respondo, gosto mais do passado. Passados cinco minutos, me vejo feliz como pinto no lixo.

A gente se entende

Puxo conversa com um casal de meia idade. Papo vai, papo vem, eles perguntam de onde sou. Assim como respondo e começo a narrar meu drama com a falta de água, ele me corta.

- *Sabemos bem. Nós também somos de Porto Alegre. Moramos na Rua da Praia.*

Mais não disse nem lhe foi perguntado.

O sol nasce para todos

Depois de um dia chuvoso, mas nem tão frio assim, comum no Litoral, Tramandaí amanheceu com um sol esplendoroso, que começou a desmaiar mais tarde. Quem levou seus pets para a praia pôde constatar a alegria dos bichos se refestelando ao sol. Já os gatos preferem dormir iluminados pelo astro-rei.

Ilusão de ótica

Ao ser questionado na televisão sobre a água que entrou pelas frestas do Muro da Mauá, o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, explicou que não foi aquela pequena quantidade de água que inundou a cidade. Tem a Usina do Gasômetro e os diques, estes sim que não deram conta. Às vezes, temos a pretensão de entender o todo pela parte.

Além da imaginação

Nenhuma palavra, frase, nenhum livro ou biblioteca do mundo consegue explicar quanta dor está na frase mais repetida entre os que perderam tudo, da casa ao emprego, da alegria que não voltará e do bom humor perdido levado pelas águas: do que eu vou viver agora?

Modelos humanos

O melhor modelo matemático que existe para prever a alta e a baixa das enchentes são os barqueiros veteranos. Sabem tudo das barrancas, o ir e voltar das águas. Só quem nasceu nestas localidades sabe isso. Só precisa centralizar as informações, que poderia ser tarefa das prefeituras.

Que bom saber que **você também pensa muito na gente.**

Unimed

LOVE BRANDS ANS 1024 RS 1024
TOP OF MIND AMANHÃ 2024

ANS - n.º 367087

/ PALAVRA DO LEITOR

Aeroporto

Com o fechamento do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, devido à enchente que tomou conta do local, a Base Aérea de Canoas, na Região Metropolitana, começou a ser usada para voos de passageiros, além de transporte humanitário (coluna Plano de Voo, **Jornal do Comércio**, 09/05/2024). A base aérea de Canoas sempre deveria ter servido à população como cívico-militar. Já há aeroportos no Brasil assim. Seria uma forma de receber uma maior quantidade de voos domésticos no RS. *(Daniel Bittencourt)*

Passaportes

Com o fechamento do posto da Polícia Federal no Praia de Belas Shopping, em Porto Alegre, a Polícia Federal retomou a entrega de passaportes na Superintendência Regional, na avenida Ipiranga (JC, 10/05/2024). Muito obrigada pela matéria. Estamos apreensivos para pegar o passaporte e para quem precisa sair é necessário. Obrigada e que consigam agilizar as entregas. *(Ana Paula Ecker)*

Água

A prefeitura de Viamão, através da Defesa Civil e Guarda Municipal, enviou três barcos, sistema de radiocomunicadores e um jet ski para dar agilidade às obras de reparo que acontecem na Estação de Tratamento de Água em Alvorada. No bairro Capororoca, em Viamão, onde moro, ficamos abandonados, sem carro-pipa, por mais de 10 dias. *(Nilton Cesar Pereira Barboza)*

Segurança

O governo gaúcho autorizou o chamamento de mais de mil policiais da reserva para reforçar a segurança no Rio Grande do Sul após o desastre climático. A medida é uma resposta à insegurança registrada em bairros alagados e nos alojamentos da Região Metropolitana e de Porto Alegre (JC, 10/05/2024). Uma tragédia dessa magnitude e ainda temos que presenciar saques. Isso não pode continuar, é necessário uma reação exemplar que puna esses cana-lhas. Precisamos reagir! *(Sérgio Tostes de Escobar)*

Imbé e esgotos

A partir de novembro, o esgoto tratado de Xangri-Lá será levado por uma tubulação até Osório, sendo despejado no rio Tramandaí, que deságua no mar, nos limites dos municípios de Imbé e de Tramandaí (Site do JC, 25/04/2024). A população de Imbé certamente não quer efluente no Rio Tramandaí. Neste ano, durante a temporada, passamos alguns períodos com praias impróprias para banho. A situação, certamente, só vai piorar, o que acabará dificultando o turismo, afetando diretamente o comércio da região. Temos aqui a pesca cooperativa, que é ensinada e passada por gerações, que também será prejudicada. A real questão é que a população mais vulnerável será diretamente atingida, pagando o preço mais alto, para que praias mais ricas não sofram com os resultados do crescimento imobiliário exacerbado. Mais uma vez a especulação imobiliária causando danos ao meio ambiente e à vida. *(Natália Campos)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

A força do indivíduo

Felipe Camozzato

O primeiro-ministro do Reino Unido Winston Churchill (1874-1965), que viveu tempos tenebrosos durante a Segunda Guerra Mundial, foi um célebre frasista e dizia que: “A coragem é a primeira das qualidades humanas, porque é a qualidade que garante as demais.”

Pois coragem foi o que não faltou nos últimos dias para milhões de gaúchos que atuaram na linha de frente dos salvamentos e atendimentos aos desabrigados da maior catástrofe do Rio Grande do Sul. Realmente tivemos uma grande rede de solidariedade, que foi e está sendo resiliente às inúmeras dificuldades impostas.

Nas últimas semanas caóticas que vivemos em todo o Estado, observamos que o poder público não conseguiu estar presente em todos os momentos para auxiliar a população nos momentos mais críticos. Ninguém esperava - nem mesmo as maiores autoridades e especialistas - a dimensão da catástrofe que vivemos. No entanto, a força do indivíduo mostrou o seu valor imensurável.

Passados os primeiros momentos em que estragos foram registrados em centenas de municípios, gaúchos voluntários se organizaram rapidamente e, de forma orgânica, começaram a trabalhar para mitigar os inúmeros problemas

que apareciam a cada hora. A população se mobilizou, com a ajuda do Whatsapp e das redes sociais, através de entidades da sociedade civil organizada, clubes, empresas, associações de bairros e condomínios residenciais, por exemplo.

Independentemente das autoridades públicas, a população tirou vítimas da enchente que estavam debaixo d'água; procurou desaparecidos; organizou e destinou doações; preparou marmitas e lanches; montou albergues para os desalojados. Asseguro que a tragédia mostrou o que o ser humano tem de melhor.

Após o período crítico de salvamentos e da assistência para os desabrigados, a fase da reconstrução será longa e tortuosa. Desta forma, já agradeço as importantíssimas doações que estão vindo de todos os cantos do Brasil. De forma consistente, precisamos manter o engajamento da sociedade civil do Rio Grande do Sul e de todos os estados brasileiros.

Deputado estadual (Novo)

Nos últimos dias, não faltou coragem para milhões de gaúchos que atuaram na linha de frente

A nova dinâmica familiar

Débora Farinati e Daniela Bratz

A estrutura e os papéis dentro das famílias estão ligados ao contexto histórico e cultural em que estamos inseridos. Com as transformações sociais em curso e o reconhecimento da importância do cuidado infantil compartilhado é fundamental repensar a parentalidade e nossa responsabilidade com as próximas gerações. Essa discussão se mostra importante neste 15 de maio, Dia Internacional da Família.

As constituições familiares são plurais, assim como as formas de concepção de uma criança

No recente livro “Manifesto Antimaternalista”, a psicanalista Vera Iaconelli discute a necessidade das comunidades se incumbirem das próximas gerações. A vulnerabilidade em que as crianças se encontram nos aponta que é preciso revisar a forma como as funções parentais vêm sendo exercidas.

O Manifesto de Iaconelli questiona os estereótipos e expectativas associados à maternidade. Ele desafia a ideia de que as mães devem ser as principais responsáveis pelos filhos. Redesenhar a parentalidade implica em reestruturar a maneira como a sociedade enxerga e valoriza o cuidado e a responsabilidade parental.

O modelo em que a mulher é a principal res-

ponsável faliu. O alto grau de padecimento psíquico das mulheres prova que esta dinâmica não se sustenta mais. A mulher saiu para ocupar seu lugar, mas dela ainda se exige o cuidado da prole.

Nas últimas décadas, os homens começaram a exercer seu lugar no cuidado com as crianças, contudo, há muito a se evoluir. Os estereótipos e a falta de apoio social ainda exercem influência e obstaculizam a participação ativa dos pais na criação dos filhos.

O que podemos ver são pais e mães, por vezes, angustiados, desgastados, perdidos no exercício de suas funções, tentando cumprir o que lhes é exigido. Por consequência, as crianças também estão em situação de vulnerabilidade emocional em um ciclo que gera efeitos negativos em toda a sociedade.

As constituições familiares são plurais, assim como as formas de concepção de uma criança. Porém, não são elas que vão determinar a saúde ou o padecimento psíquico de uma pessoa. As relações de amor, sempre incompletas e imperfeitas, e a qualidade dos vínculos é que darão solidez à base afetiva, e elas devem ser exercidas de forma equitativa.

Desta forma, é importante vislumbrarmos uma divisão de cuidado para que mães e pais possam compartilhar as responsabilidades parentais de forma distributiva e proporcionar o desenvolvimento adequado para as crianças.

Psicanalistas do Fertilitat
Centro de Medicina Reprodutiva

Petrobras registra poucos danos com enchentes

Entre as estruturas da empresa afetadas no RS está o terminal de escoamento de produtos em Canoas, que foi alagado

/ CLIMA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Mesmo com a amplitude dos estragos causados pelos recentes eventos climáticos no Rio Grande do Sul, no caso particular da Petrobras, os ativos da empresa no Estado não tiveram maiores prejuízos. O diretor executivo de processos industriais e produtos da companhia, William França, informa que o terminal localizado no bairro Niterói, em Canoas, sofreu alagamento. “Mas, não tivemos muitos impactos financeiros, praticamente zero”, frisa o executivo.

Ele argumenta que a sinergia que a Petrobras possui entre suas refinarias no País permitiu amenizar os reflexos de abastecimento de mercado. No caso de uma das principais estruturas que a companhia possui no Estado, a refinaria Alberto Pasqualini (Refap), em Canoas, França detalha que a carga de produção foi reduzida preventivamente.

Segundo ele, em vez de operar com o processamento de 28 mil metros cúbicos de petróleo ao

dia, a unidade está atuando com em torno de 20 mil metros cúbicos diários. Já quanto à refinaria Rio-grandense (ex-Ipiranga), empreendimento no município de Rio Grande do qual a Petrobras é sócia com a Braskem e o Grupo Ultra, França comenta que a unidade teve que parar as operações preventivamente, por motivos de segurança.

O dirigente comenta que ainda não é possível estimar uma previsão de normalização total das operações no Estado. No entanto, ele ressalta que os modais logísticos no Rio Grande do Sul estão melhorando de condições, permitindo cada vez mais a movimentação de produtos, como gasolina e diesel.

Por sua vez, o diretor executivo de transição energética e sustentabilidade da Petrobras, Mauricio Tolmasquim, destaca que, com as chuvas, várias linhas de transmissão de energia elétrica deixaram de funcionar e com isso foi necessária uma maior geração da termelétrica de Canoas. Atualmente, a usina da Petrobras, que é bicombustível, está sendo abastecida com gás natural. Mas, como esse combustível é escasso no Rio Grande do Sul, a empresa enco-



Refap, localizada na cidade de Canoas, é um dos principais complexos da estatal no Rio Grande do Sul

mendou um motor para poder otimizar a atuação da térmica, utilizando diesel.

A diretora executiva de assuntos corporativos da Petrobras, Clarice Coppetti, complementa que o principal foco da empresa, em um primeiro momento, foi acolher os

desabrigados das cidades na região da Refap, como Esteio e Canoas. No momento, ela informa que são cerca de 600 pessoas nessa condição que ocupam as instalações da companhia.

Os representantes da Petrobras participaram nesta terça-feira

(14) de coletiva à imprensa comentando o resultado financeiro da companhia no primeiro trimestre deste ano. No período, a empresa registrou um lucro líquido de R\$ 23,7 bilhões, uma redução de 38% em relação aos três primeiros meses de 2022.

Lucro líquido da estatal cai 23% no primeiro trimestre de 2024

/ BALANÇO

A Petrobras obteve um lucro líquido de R\$ 23,7 bilhões no 1º trimestre de 2024, uma queda de 23% em relação ao 4º período do ano passado. De acordo com a companhia, o resultado é consequência da desvalorização cambial do final de período e menor venda de óleo e derivados, “algo comum no 1º trimestre do ano, quando há menor

demanda por diesel, assim como a redução do preço do petróleo e da margem de diesel”.

Segundo o diretor Financeiro e de Relacionamento com Investidores, Sergio Leite, a desvalorização cambial impacta no demonstrativo financeiro, mas não afeta o caixa da companhia.

No resultado financeiro do período, foi registrado Fluxo de Caixa Operacional de R\$ 46,5 bilhões e

resultado ajustado, antes de juros, impostos, depreciação e despesas de amortização, de R\$ 60 bilhões. De acordo com o balanço da companhia, o endividamento financeiro no trimestre teve uma redução de US\$ 1,1 bilhão, atingindo US\$ 27,7 bilhões. A dívida bruta manteve-se em US\$ 61,8 bilhões, incluindo os arrendamentos.

O presidente da estatal, Jean Paul Prates, ressaltou o compromi-

so de manter os investimentos previstos e geração de valor para os acionistas. “Os dados financeiros e operacionais da Petrobras no 1º trimestre de 2024 são consistentes com a rota da companhia em cumprir seu Plano Estratégico (2024-28) de forma eficiente e sustentável. No trimestre, mantivemos uma geração de caixa consistente, que nos dá segurança em relação aos investimentos futuros, incluindo os

que tem como foco o crescimento da produção da companhia”, avaliou Prates. No primeiro trimestre do ano, os investimentos totalizaram US\$ 3 bilhões (cerca de R\$ 15 bilhões).

A produção média de óleo, gás natural liquefeito e gás natural alcançou 2.776 milhões de barris de óleo equivalente por dia, 3,7% a mais em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Aquisição de 100% da Braskem só ocorrerá em caso de risco extremo, diz diretor

O diretor financeiro da Petrobras, Sergio Caetano Leite, afirmou nesta terça-feira (14) que a estatal prefere ter um parceiro na Braskem e que eventual compra de 100% da petroquímica só ocorreria em caso de “risco extremo”.

“A Petrobras não vai deixar o ativo se deteriorar”, disse em teleconferência com analistas para detalhar o resultado do primeiro trimestre de 2024 da petroleira, que registrou queda de 38% no lucro do período, para R\$ 23,7 bilhões.

A possibilidade de compra da

fatia da Novonor (ex-Odebrecht) na Braskem havia sido levantada pelo presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, em entrevista à agência EPBR na semana passada, diante de retirada de proposta pela Adnoc, dos Emirados Árabes Unidos.

A Novonor já recebeu três ofertas de compra de sua participação na petroquímica, mas todas foram retiradas. Atualmente, a operação é avaliada pela estatal de petróleo do Kuwait, que ainda não formalizou proposta.

A Petrobras é sócia na Braskem. Por isso, tem a opção de vender sua fatia pelas mesmas condições oferecidas à Novonor ou de comprar a porção de sua parceira por condições semelhantes à oferta vencedora. Pode, ainda, adquirir a participação da Novonor para depois revender, como afirmou Prates.

“O modelo que a Petrobras mais vê com bons olhos é o modelo de uma cogestão, no qual a Petrobras não seria majoritária na operação”, disse Leite nesta terça. Um cenário em estudo

seria elevar sua fatia dos atuais 47% para até 50%, continuou.

A compra total, ressaltou, só seria feita em caso de falta de ofertas de terceiros. Leite destacou, porém, que a operação seria estruturada de modo a não impactar o endividamento da estatal, hoje no menor nível desde 2010.

A Petrobras já realizou suas análises sobre a Braskem e diz considerar ter “importantes sinergias” com suas operações. Leite afirmou que a estatal já tem uma avaliação detalhada sobre a tragédia de Maceió e seus impac-

tos sobre a petroquímica.

O diretor financeiro da Petrobras também minimizou declarações dadas por Prates na semana passada a respeito de recompra de fatia na refinaria de Mataripe, privatizada durante o governo Jair Bolsonaro (PL).

Prates disse que novidades sobre o caso deveriam ser anunciadas em breve, mas Leite afirmou nesta terça que a estatal ainda estuda se faz sentido voltar a ter participação na refinaria, hoje operada pelo fundo árabe Mubadala.



Opinião Econômica

Samuel Pessôa

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e sócio da consultoria Reliance, É doutor em economia pela USP



Instituições fiscais consistentes

Consistência fiscal é mínimo indexado ao PIB per capita, e saúde e educação, ao gasto total

Na semana retrasada, apresentei a atualização para 2023 da informação do superávit primário estrutural do governo central produzida pela Instituição Fiscal Independente (IFI). Pioramos de um superávit de 0,2% do PIB, em 2022, para um déficit de 1,6% do PIB, em 2023.

Defendi o argumento de que, dado que o Congresso Nacional apoiou a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição, que explica a piora fiscal em 2023 sobre 2022, o Congresso deveria entregar mais carga tributária ao Executivo. Afirmei que o Congresso precisa ser solidário com o Executivo em sua agenda de ajuste fiscal por meio de eleva-

ção da carga tributária.

Continuo pensando dessa forma. Mas admito que há uma inconsistência no meu posicionamento, derivada das inconsistências das nossas instituições fiscais. Nesta coluna, portanto, abordo as inconsistências das instituições fiscais brasileiras e, assim, espero retificar minha coluna passada.

A primeira inconsistência refere-se aos mínimos constitucionais de gasto em educação e saúde. A Constituição Federal estabelece que 15% da receita corrente líquida (impostos e contribuições) deve ser gasta com saúde e 18% da receita líquida de impostos deve ser gasta com educação. A vinculação de duas rubricas tão importantes

e pesadas do gasto público à receita inviabiliza um ajuste fiscal pela receita. O crescimento da receita gera crescimento automático do gasto.

Há diversos economistas que criticam a vinculação do gasto em saúde e educação. Há outros que avaliam que a vinculação foi importante. Não é objeto da coluna avaliar a pertinência das vinculações orçamentárias. Somente frisar que vinculação de rubricas do gasto não pode ser feita na receita. A receita é muito variável, enquanto o gasto é estável. Assim, a base empregada para vincular o gasto precisa ser estável. O correto é vincular o gasto com saúde e educação ao teto dos gastos defini-

do pelo arcabouço fiscal aprovado no ano passado.

A segunda inconsistência é a regra de valorização do salário mínimo. Penso que a preocupação do presidente Lula de instituir regra de valorização do salário mínimo é para que haja algum mecanismo automático de compartilhamento dos ganhos de produtividade no País com o trabalhador de menor produtividade. Como no Brasil a renda é muito concentrada, os ganhos de produtividade são muito concentrados: poucas pessoas ficam com parcela muito expressiva do ganho. Assim, a indexação do salário mínimo garante o compartilhamento dos ganhos de produtividade com todos os brasileiros.

O problema é que o salário mínimo indexa os benefícios sociais, como, por exemplo, o piso do benefício previdenciário. A taxa de crescimento do gasto com seguridade é dada pela taxa de crescimento do número de beneficiários

somada à taxa de crescimento do valor do benefício. Se o indexador do valor do benefício é o PIB, o gasto público cresce acima do PIB. O correto, ou consistente para a política pública, é que o salário mínimo seja vinculado a alguma medida de produtividade do trabalho, pode ser PIB per capita, ou renda média (ou mediana) da Pnad, ou qualquer medida que acompanhe a produtividade.

As inconsistências das instituições fiscais apontam que à frente teremos problemas. Esses problemas futuros são precificados pelos mercados e pioram hoje a percepção de risco do País.

O estabelecimento de instituições fiscais consistentes é um pré-requisito para que tenhamos um novo ciclo de crescimento econômico sustentável. Sem isso, mesmo que o Congresso entregue mais carga tributária ao Executivo, a crise fiscal estrutural não será superada.

ACOMPANHE COM PRATICIDADE AS NOTÍCIAS MAIS IMPORTANTES E EXCLUSIVAS DO DIA



BAIXE O APP JC



Aneel aprova flexibilização de regras para distribuição de energia no Rio Grande do Sul

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Em virtude dos inúmeros problemas causados no fornecimento de energia elétrica no Rio Grande do Sul com as chuvas recentes, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) resolveu flexibilizar as regras de prestação do serviço de distribuição de energia na região em decorrência da situação de calamidade pública no Estado. A determinação foi tomada em reunião do órgão regulador do setor elétrico realizada ontem.

Em vista das restrições de uso dos meios tradicionais de leitura de consumo de energia, de entrega da conta de luz e de pagamento, as áreas técnicas da Aneel avaliaram como pertinentes algumas medidas. Entre elas, estão a manutenção da prestação do serviço de energia mesmo em casos de inadimplência, não permitindo as ações de suspensão do fornecimento e de

cobrança por no mínimo 90 dias para os municípios atingidos pela calamidade pública, emissão de fatura pela média ou não realização de faturamento nas situações em que a leitura não for possível e entrega da fatura por meios alternativos nas situações em que a maneira convencional for inviável.

A Aneel também analisou o pleito da Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs), que solicitou cancelamento da cobrança das tarifas de energia elétrica para consumidores das classes residencial, residencial rural e pequenos comércios. Conforme a Aneel, o pedido foi atendido de forma mais ampla no sentido que as unidades consumidoras de todas as classes de consumo destruídas terão contratos suspensos.

As demais, ainda de acordo com a Aneel, continuarão recebendo as faturas. Dessa forma, os consumidores serão faturados, exceto se com contrato suspenso, mas não poderão sofrer

ações de cobrança e nem ser cortados por 90 dias nos municípios atingidos pela calamidade pública, conforme reconhecimento no decreto estadual, e por 30 dias nos demais municípios.

Apesar das ações adotadas pela agência, o órgão regulador ainda analisará outras iniciativas que poderão ser tomadas para tentar atenuar o impacto do desastre climático no Rio Grande do Sul. A relatora do processo de flexibilização das regras do serviço de distribuição de energia no Estado, diretora Agnes Maria de Aragão da Costa, salientou em seu voto que “nem os agentes setoriais nem a Aneel possuem ainda informações suficientes para diagnosticar todas as medidas que serão necessárias ao restabelecimento regular dos serviços de prestação de energia elétrica no estado do Rio Grande do Sul”.

Em território gaúcho, atuam 20 distribuidoras de energia que juntas atendem a cerca de 4,5 milhões de unidades consumidoras. De acordo com relato das distribuidoras na primeira

quinzena de maio, houve interrupções do serviço para mais de 420 mil consumidores (grande parte deles concentrada nas áreas das duas maiores concessionárias do Estado: RGE e CEEE Equatorial).

Ocorreram também dificuldades com subestações desligadas por alagamento e por segurança, milhares de quilômetros

de redes de distribuição destruídas, redes de transmissão e centrais geradoras fora de operação. Além disso, houve o registro de barragens em estado de atenção, centrais de atendimento telefônico e postos de atendimentos presenciais desativados e de incontáveis unidades consumidoras, estradas e acessos destruídos ou totalmente isolados.



Decisão foi tomada devido aos danos provocados pelas chuvas no Estado



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Crise no RS faz Conab reduzir projeção de safra

Estatual agora considera uma produção de 295,4 milhões de toneladas

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A tragédia climática que atingiu o Rio Grande do Sul desde o final de abril fez a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) reduzir em pelo menos 1 milhão de toneladas de grãos as projeções no 8º levantamento da safra brasileira 2023/2024. O balanço aponta para uma colheita de 295,4 milhões de toneladas - 7,6% menor em relação à primeira projeção, ainda no ano passado, de 317 milhões de toneladas, já considerando perdas nas produções de arroz e soja em lavouras gaúchas.

A quebra de 24,3 milhões de toneladas está relacionada, principalmente, à forte intensidade do fenômeno El Niño, que vem influenciando negativamente o comportamento do clima sobre a safra. O RS enfrenta fortes chuvas e temporais, causando alagamento em grande parte das regiões produtoras, causando perda de rendimento nos grãos ainda a campo e coloca em risco inclusive o que já foi colhido e acaba sendo atingido pela umidade nos silos e armazéns.

Embora o tamanho dos prejuízos ainda não possa ser materializado, já que boa parte das áreas agrícolas está submersa, a estatal considera como certa a redução especialmente na soja, cuja colheita está mais atrasada, e também no arroz. Ainda assim, a safra gaúcha é avaliada em 39,2 milhões de toneladas, o que representa alta de 42,4% sobre o resultado anterior. Conforme a Conab, serão 21,4 milhões de toneladas de soja, 5,3 milhões de toneladas de milho, 4,1 milhões com trigo e 7,2 milhões de arroz, além de 84 mil toneladas de feijão.

Conforme o diretor-presi-



CONAB/DIVULGAÇÃO/JC

Cerca de 5,1 milhões de toneladas de milho devem ser colhidas no RS

dente da Conab, Edegar Preto, a compilação dos dados foi uma das mais desafiadoras, por conta das dificuldades de deslocamento das equipes que vão a campo e de comunicação com entidades parceiras que auxiliam com informações. O governo federal dedica atenção especial à oferta de arroz, cuja produção no Rio Grande do Sul representa 74% do total nacional. “Esperamos colher 10,5 milhões no País, e o aumento de áreas em outros estados contribuirá para isso. Ainda assim, diante do cenário em terras gaúchas, o governo autorizou a importação de até 1 milhão de toneladas do grão, com o cuidado de proteger a produção nacional”.

As compras serão escalonadas. Num primeiro momento, 104 mil toneladas deverão ser adquiridas e direcionadas a pequenos varejistas de regiões mais distantes. A Conab também estuda aquisição do cereal produzido no próprio Rio Grande do Sul. A ideia é atuar para conter a elevação dos preços do produto ao consumidor em todo o território nacional, mesmo que a Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande

do Sul (Federarroz) tenha garantido que não haverá desabastecimento. O diretor de Política Agrícola e Informações da Conab, Silvio Porto, projetou uma perda de 230 mil toneladas na cultura no RS, onde 17% das lavouras ainda não foram colhidas, e 8% estão embaixo d’água. Com isso, a estimativa é de uma colheita de 10,49 milhões de toneladas no Brasil. E, na soja, são consideradas cerca de 700 mil toneladas a menos, totalizando 147,7 milhões de toneladas. Restam ainda por colher aproximadamente 25% da área plantada no Estado, que está atrasado também por ter iniciado a semeadura mais tarde, devido às chuvas que caíram em novembro de 2023. No País, 94,3% das lavouras de soja estão colhidas. Para a safra de inverno, o trigo segue uma incógnita. “A Conab considera cerca de 9 milhões de toneladas. Mas o Rio Grande do Sul, certamente, irá registrar redução na área plantada”, disse Porto. Para o diretor do Departamento de Análise Econômica e Políticas Públicas do Ministério da Agricultura, Silvio Farnese, o próximo Plano Safra deverá ter um olhar diferenciado para os produtores gaúchos.

Produtores de leite se mobilizam para doações aos criadores gaúchos

A solidariedade aos produtores gaúchos de leite está mobilizando outros produtores do Brasil. Diversas ações de doação para ajudar os criadores do Rio Grande do Sul estão sendo realizadas em prol dos atingidos pelas enchentes das últimas semanas no Estado. A Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) vem recebendo os contatos para estas doações e está sendo apoiada por técnicos locais da Emater, prefeituras e sindicatos no sentido de organizar todas essas doações e encaminhar para que cheguem ao produtor necessitado.

Conforme o presidente da associação, Marcos Tang, os produtores de leite do Rio Grande do Sul como um todo foram atingidos pelas enchentes, principalmente na Serra e região dos Vales. “As regiões mais castigadas com a enchente, como os vales do Taquari, do Rio Pardo e da Serra, são regiões onde temos muitos produtores de leite, principalmente da agricultura familiar. E estes foram muito atingidos com perdas enormes, tanto de animais, mas também com a comida para os animais e já estão ficando sem alimento para estas vacas, e isto é uma situação muito angustiante”, destaca.

Tang salienta que com a pe-

quena experiência que se teve em setembro do ano passado, onde a entidade coordenou a recepção de comida para o gado leiteiro, com doações vindas de criadores de Arapotí, no Paraná, novamente a Gadolando está trabalhando nesta logística.

“Agora temos vários caminhões se deslocando de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Goiás, Minas Gerais, para trazer alimento para essas regiões muito atingidas. A Gadolando está nesta coordenação juntamente com técnicos da Emater, prefeituras, sindicatos e polícias rodoviárias porque, além de vermos rotas viáveis, nós temos que receber isso em um ponto central, conseguir descarregar esses caminhões, pois essas comidas vêm em embalagens muito pesadas, algumas com 500 quilos”, observa.

O presidente da Gadolando pede para quem tiver locais para receber essas doações que possa disponibilizar os pontos para descarregar os caminhões. “Temos que orientar ao máximo para otimizar a chegada desses alimentos. Tang também faz questão de destacar que o grande protagonista das doações são pessoas. “São os CPFs, são doadores de várias regiões do país que estão fazendo a diferença.”



GADOLANDO/DIVULGAÇÃO/JC

Caminhões com mantimentos vêm de diversas partes do País

Martelo Solidário arrecada R\$ 1,24 milhão para o Rio Grande do Sul

Em um evento que reuniu gente do campo e da cidade, o leilão Martelo Solidário mostrou na segunda-feira a força da união em prol do Rio Grande do Sul. O remate, conduzido por nomes de peso do martelo brasileiro, arrecadou R\$ 1,24 milhão com a venda de um mix de itens que incluiu desde obras de arte até camisetas

esportivas e itens curiosos como a boina do Big Brother Matteus Amaral e o capacete do piloto Ayrton Senna. O lote mais valorizado do leilão foi o quadro idealizado pelo diretor do Programa Cavalos, Jonio Salles, e pintado pelo artista plástico argentino José Acuña, que traz a imagem do cavalo Caramelo. A obra de arte foi arrematada

por R\$ 130 mil por Adulce Zaffari.

Entre os lotes disputados também se destacaram as pranchas de astros do surf, grupo que teve papel essencial nos resgates às vítimas. A prancha do campeão mundial Gabriel Medina saiu por R\$ 36.500,00. Os recursos arrecadados serão revertidos integralmente para as vítimas sem

desconto de comissão. O Martelo Solidário é uma promoção do Sindicato dos Leiloeiros Rurais e Empresas de Leilão Rural do RS (Sindiler) com apoio de criatórios, comunicadores e amigos. “Além de excelentes vendas, tivemos uma demonstração de solidariedade e empatia”, disse o presidente do Sindiler, Fábio Crespo.



AJUDE O RS!

Contribua via PIX a partir do Instituto Unicred:

instituto-rs@unicred.com.br



economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Doação de IR para o RS

Na onda de solidariedade que mobiliza ações em todo o Brasil, é possível ajudar ainda mais as vítimas das enchentes no RS com a doação de até 6% do imposto devido a fundos controlados por conselhos municipais, estaduais, distrital ou nacional. “As doações podem ser feitas por pessoa física apenas no modelo completo da declaração do Imposto de Renda”, afirma o advogado tributarista Leandro Nagliate. As doações destinadas ao Estado do RS e aos municípios (donatários) estão isentas do Imposto sobre Doações (Lei Estadual 8.821/89).

A inclusão financeira

Com a tecnologia presente em todos os cantos do Brasil, cada vez mais brasileiros estão incluídos no sistema financeiro nacional, obtendo serviços e vantagens antes só possíveis para quem estava vinculado a uma instituição tradicional. O Pix foi responsável pela inclusão de 71 milhões, segundo o Banco Central. Já outro levantamento, da Nubank e Mastercard, mostra que 70% da população possui cartão, de débito ou de crédito.

Atendimentos Amrigrs

A Amrigrs está encarregada dos atendimentos médicos na operação SOS Médicos. E como tal busca profissionais voluntários para oferecer assistência à saúde em locais de recebimento dos resgatados. Ela ocorre em pontos estratégicos de Porto Alegre: Usina do Gasômetro e Viaduto José Eduardo Utzig). E conta com o apoio da Unimed Porto Alegre e SOS Unimed.

O suporte emocional

A escola gaúcha Sonata Brasil criou uma série de conteúdos em formato de live, o Farol Sonata, como suporte emocional às pessoas para enfrentar a crise e reacender a esperança para reconstruir o Estado. As transmissões são feitas pelo Instagram @sonatabrasiloficial com a participação de referências em áreas como psicologia, que já abordaram temas como luto, culpa, ansiedade e medo em meio à tragédia.

Campanha SuperAção

Com o lema SuperAção Serra Gaúcha, a CIC Caxias, juntamente com os Sindicatos Patronais, intensificou a campanha emergencial lançado no início de maio, buscando ampliar a arrecadação de recursos para a reconstrução da Serra Gaúcha, região que sofreu severos danos devido às recentes enchentes. A ação coletiva visa mobilizar o setor empresarial e a comunidade em geral.

Seguro compreensivo de veículos

Desde o início de maio, a Sinosserra Corretora tem recebido uma média de 30 acionamentos de seguro por dia para perda total de veículos submersos. O número equivale à média mensal de períodos normais. Conhecida como “seguro total”, essa modalidade prevê o atendimento a sinistros decorrentes de eventos climáticos extremos. A empresa atua em parceria com um grupo de 15 seguradoras nacionais e mais de 90% dos seus segurados possuem seguro compreensivo.

intranetworks
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Suporte Técnico Monitoramento e Segurança

Outsourcing de TI Projetos de Infraestrutura

(51) 3325-5700
www.intranetworks.com.br

Anac suspende venda de passagens no aeroporto

Agência não definiu prazo para retomada no terminal de Porto Alegre

/ CLIMA

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) determinou a suspensão imediata da venda de passagens aéreas para voos com origem e destino no Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre. A medida, divulgada ontem, e sem prazo de quando a comercialização poderá ser retomada, indica que a situação do complexo, inundado e fechado desde 30 de maio, é grave.

A expectativa, até pela posição da Anac, maior autoridade da aviação civil brasileira, é que a Fraport Brasil amplie o prazo de paralisação da operação. “A proibição da comercialização, que vigorará até nova avaliação pela agência, abrange todos os canais de comercialização, inclusive sistemas que disponibilizem vendas por terceiros, como agências de viagem e outros intermediários que possam comercializar os bilhetes”, define a Anac.

O Notam (Notice to Airman, em inglês), informação técnica que orienta os operadores do sistema aeroportuário, em vigor prevê que o fechamento vai até 30 de agosto. Será suficiente? A pergunta continua no ar e só será possível começar a obter respostas, após as águas baixarem. O tamanho do dano à pista de pousos e descolagens (uma só no complexo) e a de-



MAURICIO TONETTO/SECOM/DIVULGAÇÃO/JC

Tamanho dos prejuízos no aeroporto da Capital ainda é desconhecido

mais infraestruturas (pistas de taxiamento e esteiras de bagagens, além de áreas internas) e equipamentos de navegação (orientação de voos e luzes de sinalização) não é conhecido.

Para dar conta de parte do tráfego para o Salgado Filho - cerca de 150 voos diários -, Estado, governo federal e companhias aéreas estão ampliando fluxo para outros terminais dentro do Estado (Caxias do Sul, Passo Fundo, Santo Ângelo e Santa Maria) e em Santa Catarina - Florianópolis e Jaguaruna.

Outra definição junto com a Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon) é que a alteração do contrato de transporte não deverá ter custo adicional para passageiros que adquiriram bilhetes aéreos com destino final no Rio Grande do Sul. “Não haverá custo para remarcação de voos com prazo de até um ano da data original. O reembolso ou crédito por cancelamento de voos com destino final alterado

será total, sem cobrança de taxas”, orienta a agência.

Outro aspecto que vem gerando questionamentos de passageiros é o traslado de aeroportos onde estão desembarcado, como alternativa ao Salgado Filho. Não há regra, e as áreas Azul, Gol e Latam chegaram a ofertar ônibus de Florianópolis. A Azul deixou de ofertar. A Anac não obriga a oferta deste tipo de transporte, mas pede empenho das aéreas para “transportar os passageiros para o aeroporto mais próximo do local de interesse deles”.

Outro detalhe: empresas devem priorizar quem tem bilhete emitido. “As empresas devem identificar e priorizar o contato com passageiros que estejam com trecho de retorno pendente, seja para o RS, seja do estado para outras unidades da federação”, indica a agência, citando que devem ser identificados “casos urgentes e relevantes na priorização do transporte”.

Companhias remarcam voos internacionais de Porto Alegre

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

A Copa Airlines, que liga Porto Alegre a destinos internacionais, como Panamá, tem orientado passageiros sobre remarcações. A decisão ocorre após o alagamento do aeroporto, consequência da enchente histórica que atingiu a cidade.

“Devido à situação meteorológica na região de Porto Alegre, a administração do Aeroporto Internacional Salgado Filho decidiu suspender as operações por tempo indeterminado de todas as companhias aéreas. Consequentemente, a Copa Airlines cancelou seus

voos de partida e de chegada”, afirma a Copa através de nota.

Outras companhias seguiram a mesma linha. A TAP, que voa para Portugal, permite que os passageiros remarquem a sua viagem até dia 30 de junho sem custos.

“Podem remarcar para qualquer aeroporto do Brasil que a TAP opera. Caso a situação não seja normalizada até esta data, a TAP vai ajustar esta remarcação. O passageiro que quiser cancelar, recebe o reembolso integral. A partir de 28 de maio, vamos adicionar um voo extra para Guarulhos para ajudar neste fluxo de passageiros. A TAP está acompanhando a situação de perto, de

forma a poder realizar seus voos assim que o aeroporto reabra para pousos e descolagens”, informa a TAP.

Conforme a Fraport, que administra o aeroporto, as companhias que fazem rotas internacionais diretas de Porto Alegre são Aerolíneas Argentinas, Azul, Copa Airlines, Latam e TAP. “Pedimos aos passageiros que entrem em contato com a sua companhia aérea para mais informações sobre os seus voos”, sugere a Fraport. Em março deste ano, o aeroporto de Porto Alegre havia transportado 29.705 passageiros em voos internacionais; em fevereiro, 31.285; e em janeiro, 34.575.

economia

Complexo aeroaviário em Guaíba terá projeto adaptado após inundação

Prevendo investir até R\$ 3 bi em 10 anos, Aeromot não definiu se precisará de novos aportes

/ CLIMA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

O projeto para a construção do chamado AeroCiti, em Guaíba, no terreno onde, na década de 1990, o município havia se preparado para receber a montadora Ford, terá de ser readequado. Mesmo localizado em uma das regiões da cidade com danos mínimos, no bairro Chaves Barcellos, junto à BR-116, o terreno apresentou fragilidades em relação à drenagem e, de acordo com o presidente da Aeromot, Guilherme Cunha, que comanda o projeto, exigirá a revisão de alguns pontos ainda não detalhados, em virtude da situação de calamidade nos últimos dias.

timos dias.

“Estávamos com tratores e máquinas de sondagem no local no momento em que a cheia atingiu o terreno. O AeroCiti está em fase de sondagem de solo e pré-obra. Ainda não conseguimos mensurar os danos e estimar prejuízos também às nossas operações no aeroporto, onde ainda não tivemos acesso, até o momento, mas certamente a produção e a entrega serão afetadas”, explica o empresário.

Com previsão de investimentos de até R\$ 3 bilhões em 10 anos, ainda não há definição de algum possível incremento neste montante em virtude das adaptações de projeto. A perspectiva é de iniciar as obras no local no próximo ano. A primeira fase do projeto contemplará uma



DIVULGAÇÃO / AEROMOT

Empresa tem dado assistência a helicópteros de socorro às vítimas

pista e o hangar da Aeromot.

A empresa já atua na produção de aviões do modelo DA62 Diamond em um hangar na área do Aeroporto Salgado Filho, que acabou tomado pela inundação. Em Guaíba, a projeção é de que se chegue à capacidade produtiva de 100

aeronaves por ano. De acordo com Cunha, os planos eram produzir em 2024 ainda em Porto Alegre e, em Guaíba, já haveria demanda para outros três anos. Em uma segunda etapa, o projeto prevê uma verdadeira cidade do setor aeronáutico em Guaíba.

Apoio às ações de resgate e acolhimento no Estado

Antes de seguir com o projeto, porém, Guilherme Cunha diz que a prioridade da empresa no momento está em diversas frentes humanitárias de apoio às ações de resgate e acolhimento às famílias

atingidas pelas cheias.

Além do uso de uma aeronave própria para transporte de médicos e medicamentos, e apoio aos resgates aéreos e aquáticos, também com fornecimento de com-

bustível, a Aeromot ocupa um importante papel na retaguarda nas ações empreendidas no Estado.

“Temos garantido o suporte técnico permanente na manutenção dos helicópteros de resgate”,

explica o empresário.

Por outro lado, a empresa mantém arrecadação de bens, com donativos e via PIX, para ajuda às vítimas, doação de caminhões pipa, alimentos e água.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

22.05	ICMS Transporte	Recolhimento do imposto relativo às prestações de serviços do transporte, exceto para o prestador de serviço de transporte aeroaviário que optar pelo prazo previsto no AP III seção I item III, até o dia 21 do mês subsequente.
23.05	ICMS Antecipação	Recolhimento do ICMS declarado na DeSTDA em relação à entrada de mercadorias não sujeitas a substituição tributária provenientes de outra unidade da Federação, e destinadas a estabelecimento comercial, até o dia 23 do segundo mês subsequente.
23.05	ICMS Diferencial	Recolhimento do ICMS declarado na DeSTDA em relação às entradas de mercadoria ou utilização de serviço provenientes de outra unidade da Federação, e que não estejam vinculados à operação ou prestação subsequente pelo Simples Nacional inscrito no CGC TE, até o dia 23 do segundo mês subsequente.
24.05	Combustíveis monofásica	Recolhimento pela refinaria de petróleo ou suas bases CPQ ou formulador de combustíveis, do imposto decorrente de operações com combustíveis submetidos ao regime de tributação monofásica, relativamente às saídas promovidas no período de 11 a 20, até o dia 25 do mesmo mês.
24.05	IRPF Alienação	Recolhimento do imposto de renda pela pessoa física que auferiu ganhos de capital na alienação de bens e direitos no mês anterior.
27.05	GIA Conab PGPM	Entrega da GIA ICMS pela Conab PGPM até o dia 25 do mês subsequente.
28.05	Substituição Tributária	Entrega da Declaração de Substituição Tributária diferencial de alíquota e antecipação Destda pelo contribuinte optante pelo Simples Nacional, até o dia 28 do mês subsequente ao encerramento do período de apuração; ou, quando for o caso, até o primeiro dia útil imediatamente seguinte.

tecmasul®
51 3373.5509
f @tecmasulrs
www.tecmasul.com.br



Multifuncionais color as melhores do mercado em **rapidez e economia.**

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento



O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Barros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone (51) 3213.1326

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,00

Whatsapp:



Assinaturas

Mensal	R\$	90,80
Trimestral à vista	R\$	225,00
1+2	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	247,25
Semestral à vista	R\$	450,00
1+6	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	494,50
Anual à vista	R\$	816,00
1+11	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	989,00

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br



economia

Índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Fe	Mar	Abr	Mai	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,07	-0,52	-0,47	0,31	-0,60	-3,04
IPA-M (FGV)	-0,09	-0,90	-0,77	0,29	-1,46	-5,41
IPC-BR-M (FGV)	0,61	0,55	0,29	0,32	1,73	3,00
INCC-M (FGV)	0,23	0,20	0,24	0,41	1,09	3,48
IGP-DI (FGV)	-0,27	-0,41	-0,30	0,72	-0,26	-2,32
IPA-DI (FGV)	-0,59	-0,76	-0,50	0,84	-1,02	-4,51
IPA-Ind. (FGV)	-0,27	-0,66	-1,26	-0,13	-2,11	-3,97
IPA-Agro (FGV)	-1,48	-1,02	0,62	1,47	0,36	-9,11
IGP-10 (FGV)	-0,65	-0,17	-0,33	-	-0,73	-3,81
INPC (IBGE)	0,57	0,81	0,19	-	1,58	3,40
IPCA (IBGE)	0,42	0,83	0,16	-	1,42	3,93
IPC (IEPE)	0,55	0,56	0,41	-	1,52	3,08
IPCA-E (IBGE)	0,29	-	-	-	-	-
					Trimestral: 0,78	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE

ÍNDICES EDITADOS EM 08/05/2024

INDEXADORES

	Fevereiro 2024	Março 2024	Abril 2024
Valor de alçada (R\$)	12.807,50	12.880,00	12.932,50
URC R\$/anual	50,788	50,788	-
UPF-RS (R\$/anual)	25,9097	25,9097	-
FGTS (3%)	0,003343	0,002545	0,001024
UIF-RS	34,13	34,27	34,55
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRTE SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,66
2024*	3,76
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 13/05/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2024	753.909	230.825	5.172,500	5.154,217	5.165,500	59.486.110.500
Jul/2024	10.520	-	-	-	-	-
Ago/2024	80	-	-	-	-	-
Set/2024	120	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 13/05/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2024	1.263.623	34.927	10,41	10,40	10,40	3.473.547.045
Jul/2024	3.877.427	93.890	10,38	10,38	10,37	9.264.761.421
Ago/2024	404.940	7.117	10,34	10,33	10,33	696.048.644
Set/2024	136.588	1.719	10,33	10,32	10,31	166.690.157

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jul	82,38
WTI/Nova Iorque/Jul	78,02

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
14/05	5,1298	5,1303	-0,40%
13/05	5,1505	5,1510	-0,14%
10/05	5,1578	5,1583	+0,30%
09/05	5,1423	5,1428	+1,01%
08/05	5,0908	5,0913	+0,47%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,2500	5,3420
Dólar Australiano	2,9000	3,6000
Dólar Canadense	3,3000	3,9500
Euro	5,7000	5,7860
Franco Suíço	4,7000	5,9500
Libra Esterlina	5,8000	6,8500
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

14/05/2024 - Valor de venda

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,1356
Dólar (EUA)	5,1356	1
Euro	5,5562	1,0819
Yene (Japão)	0,03281	156,52
Libra Esterlina (UK)	6,4657	1,259
Peso Argentino	0,005803	885,5

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-roy (31,1035g)
14/05	343,000	2.359,90
13/05	343,000	2.343,00
10/05	343,000	2.375,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRÍPTOMOEDA

14/05 (19h05min)	Valor
Bitcoin	R\$ 318.272,43

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433
Dez	22.069	15.592	6.477

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	2,09
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
13/05	354.542
10/05	354.470
09/05	354.438
08/05	354.225
07/05	354.626
06/05	354.319

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - ABRIL

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.199,83	-0,33	0,25	1,97
	Normal	R 1-N	2.840,45	-0,33	0,11	2,29
	Alto	R 1-A	3.807,74	-0,28	0,25	1,90
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.070,50	-0,36	-0,29	1,24
	Normal	PP 4-N	2.779,32	-0,25	0,02	1,90
	Baixo	R 8-B	1.969,21	-0,34	-0,31	0,98
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.417,72	-0,28	-0,08	1,75
	Alto	R 8-A	3.068,35	-0,26	0,17	1,48
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.365,08	-0,28	-0,18	1,61
	Alto	R 16-A	3.133,75	-0,12	0,02	1,86
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.578,61	-0,51	-1,01	0,84
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.249,97	-0,75	-0,66	2,13
Comerciais						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.103,34	0,03	0,11	1,72
	Alto	CAL 8-A	3.524,79	0,17	0,23	1,77
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.413,73	-0,13	0,02	1,73
	Alto	CSL 8-A	2.775,60	-0,07	0,02	1,77
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.244,16	-0,16	-0,09	1,68
	Alto	CSL 16-A	3.729,71	-0,11	-0,08	1,70
GI (Galpão Industrial)		GI	1.227,61	-0,40	-0,29	1,05

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
IPC (IEPE)	3,52	3,59	3,36	3,48	3,08
INPC (IBGE)	3,85	3,71	3,82	3,86	3,40
IPC (FIPE/USP)	3,31	3,15	2,98	3,00	2,87
IGP-DI (FGV)	-3,62	-3,30	-3,61	-4,04	-4,00
IGP-M (FGV)	-3,46	-3,18	-3,32	-3,76	-4,26
IPCA (IBGE)	4,68	4,62	4,51	4,50	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,12	0,21	0,11	-0,09	-0,30

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:	R\$ 1.412,00
Rio Grande do Sul:	R\$ 1.573,89
	R\$ 1.610,13
	R\$ 1.646,65
	R\$ 1.711,69
	R\$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.819,26:	
Benefício de:	R\$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Dedução (R\$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,91 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R\$ 189,59 por dependente mensal; R\$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFGRS (R\$)
04/2024	775,63	-
03/2024	777,43	1.288,11
02/2024	796,81	1.285,95

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFGRS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R\$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R\$ 1.412)	7,5
De R\$ 1.412,01 a R\$ 2.666,68	9
De R\$ 2.666,69 a R\$ 4.000,03	12
De R\$ 4.000,04 a R\$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 06/05/2024 a 10/05/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	102,00	105,32	115,00
Boi para abate	kg vivo	7,95	8,14	8,50
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	7,62	8,30
Feijão	saco 60 kg	177,00	275,97	510,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	2,00	2,21	2,33
Milho	saco 60 kg	52,00	55,04	65,00
Soja	saco 60 kg	102,00	119,00	126,00
Suínio tipo carne	kg vivo	4,40	5,07	5,40
Trigo	saco 60 kg	60,00	63,21	65,00
Vaca para abate	kg vivo	6,50	7,12	7,75

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

economia

Apesar da Petrobras, Ibovespa tem leve alta

Índice referência da B3 encerrou em elevação de 0,28%, aos 128.515,49 pontos, com ata do Copom pacificadora

/ MERCADO FINANCEIRO

O mercado absorveu bem, ainda que de forma moderada, a ata do Comitê de Política Monetária (Copom), e o resultado foi uma recuperação discreta dos ativos brasileiros na sessão, com Bolsa em alta, dólar em baixa frente ao real e acomodação da curva de juros doméstica. O Ibovespa fechou o dia com ganho de 0,28%, aos 128.515,49 pontos.

Após ter iniciado a semana a R\$ 18,4 bilhões, o giro financeiro subiu nesta terça para R\$ 23,6 bilhões. Na semana, o índice da B3 acumula ganho de 0,72% e, no mês, avança 2,06% - no ano, cai 4,23%.

“O BC brasileiro está muito dependente da trajetória da política monetária americana. E, acompanhando o Fed, tem mostrado uma cautela maior. Por outro lado, lá na frente, quando os cortes do Fed começarem, o BC brasileiro vai ter que parar. Lá como aqui, os BCs estão dependendo de dados para atuar, e há questões importantes no Brasil, como a fiscal e a do Rio

Grande do Sul, com efeitos para a inflação”, diz Nicola Tingas, economista-chefe da Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi).

“A visão de um cenário mais adverso e incerto foi compartilhada entre todos os membros do Comitê, assim como a necessidade da adoção de uma postura mais contracionista - o que ficou evidenciado também no tom do comunicado. A divergência, no entanto, teria vindo na avaliação dos custos de não seguir o guidance vis-à-vis a mudança de cenário”, aponta em nota a Guide Investimentos, referindo-se ao placar dividido na reunião do Copom na semana passada, em que cinco integrantes votaram pelo corte de 0,25 ponto percentual na Selic e quatro, pela manutenção da redução de meio ponto que havia sido sinalizada no encontro anterior, em março.

Para Sérgio Goldenstein, estrategista-chefe Warren Investimentos, a ata de maio mostrou que “as divergências são menores do que a leitura inicial do

mercado após a divulgação do comunicado”. “A ala dissidente deu peso maior ao guidance de março”, levando em conta “o custo reputacional de não o seguir”, aponta o estrategista. Por sua vez, “a ala majoritária apontou que o cenário esperado não se confirmou, tendo em vista a desancoragem adicional das expectativas, a elevação das projeções de inflação, o cenário internacional mais adverso e a atividade econômica mais dinâmica do que esperado”, acrescenta.

Ainda assim, observa Goldenstein em nota, “percebe-se convergência do Comitê com relação à adoção de uma política monetária mais cautelosa e sem indicações futuras, o que pode ser interpretado como um orçamento total de redução de juros menor do que o considerado anteriormente”. Ele aponta também haver, entre os integrantes do Copom, “concordância” quanto ao “diagnóstico” de um cenário global incerto e, no plano doméstico, quanto à “resiliência da atividade e desancoragem das expectativas”.

Fechamento



Volume R\$ 23,618 bilhões

Na B3, contudo, o viés de alta do Ibovespa na sessão foi muito limitado pelo desempenho de Petrobras (ON -2,74%, PN -1,80%), após o balanço trimestral divulgado na noite anterior, com queda do lucro.

O dia foi levemente negativo para Vale ON, em baixa de 0,06%, mas em geral positivo para os grandes bancos, com Itaú (PN +1,09%) à frente. Na ponta perdedora do índice, destaque para Natura (-9,43%), após os resultados trimestrais, seguida

por IRB (-3,82%), Petrobras ON (-2,74%) e Alpargatas (-2,73%). No lado oposto, Hapvida (+10,42%) e Embraer (+7,65%).

O dólar à vista encerrou a sessão desta terça em queda moderada, alinhado ao comportamento da moeda americana no exterior e à baixa das taxas dos Treasuries.

A moeda norte-americana encerrou o dia a R\$ 5,1303, em baixa de 0,40%. No mês, a divisa acumula queda de 1,19%. No ano, ainda avança 5,71%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
HAPVIDA ON ATZ NM	4,45	+10,42%
EMBRAER ON NM	36,89	+7,65%
CPFL ENERGIAON NM	34,03	+3,00%
PACUCAR-CBDON NM	3,12	+2,97%
BRASKEM PNA N1	19,50	+2,47%

(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
GRUPO NATURAON NM	15,76	-9,43%
IRBBRASIL REON NM	36,21	-3,82%
PETROBRAS ON EDR N2	42,93	-2,74%
CSNMINERACAOON N2	5,360	-2,55%
ALPARGATAS PN N1	9,99	-2,73%

(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
PETROBRAS PN EDR N2	40,87	-1,80%
LOCALIZA ON NM	47,00	+1,51%
HAPVIDA ON ATZ NM	4,45	+10,42%
ITAUNIBANCO PN N1	33,41	+1,09%
VALE ON NM	64,63	-0,06%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+1,21%
Petrobras PN	-1,71%
Bradesco PN	-0,15%
Ambev ON	+1,08%
Petrobras ON	-2,67%
BRF SA ON	+0,72%
Vale ON	-0,23%
Itausa PN	+1,58%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,32	Nasdaq +0,75	FTSE-100 +0,16	Xetra-Dax -0,14	FTSE(Mib) +0,96	S&P/ASX -0,30	Kospi +0,11
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,20	Ibex +0,78	Nikkei +0,46	Hang Seng -0,22	BYMA/Merval -0,62	Xangai -0,071	Shenzhen -0,047



TODOS PODEM AJUDAR O RIO GRANDE DO SUL

Saiba mais



Contribua via PIX a partir do Instituto Unicred:

CHAVE (E-MAIL): instituto-rs@unicred.com.br

UNICRED unicred.com.br

economia

Setor de finanças sugere apoio a empreendedores

Manifesto com medidas emergenciais foi entregue a autoridades por executivos de finanças do Estado, ligados ao Ibef-RS

/ CLIMA

Caren Mello, especial para o JC
caren.mello@jcrs.com.br

A catástrofe climática que se abateu sobre o Rio Grande do Sul e, especificamente, sobre as empresas gaúchas demandará um esforço ainda não totalmente calculado por seus executivos. A única certeza é de que, para se reerguerem precisarão de auxílio de diversas fontes, incluindo os governos federal, estadual e dos municípios para a questão de tributação e disponibilização

O que propõe o Ibef-RS

Medidas tributárias à Pessoa Jurídica

- ▶ Suspensão por 12 meses do pagamento dos Impostos Federais, Estaduais e municipais ordinários para MEI, Micro e Pequenas Empresas e de 6 meses para Médias e Grandes empresas. Que os impostos apurados neste período sejam parcelados em 5 anos;
- ▶ Suspensão por 12 meses do pagamento de parcelamentos tributários em curso e alongamento deste prazo ao final.

Medidas de crédito à Pessoa Jurídica

- ▶ Disponibilização, via BNDES, BRDE, Badesul e Barrisul, de linhas de crédito de 7 anos para reconstrução das empresas, com juros equivalentes a TLP e prazo de 5 anos para pagamento, sem exigência de garantias;
- ▶ Suspensão por 12 meses do pagamento dos financiamentos vigentes junto aos bancos de desenvolvimento ou seus agentes e alongamento deste prazo ao final do contrato.

Medidas de apoio às Pessoas Físicas

- ▶ Liberação do FGTS;
- ▶ Suspensão por 12 meses para o pagamento dos financiamentos imobiliários vigentes e alongamento deste prazo ao final dos contratos.

de créditos.

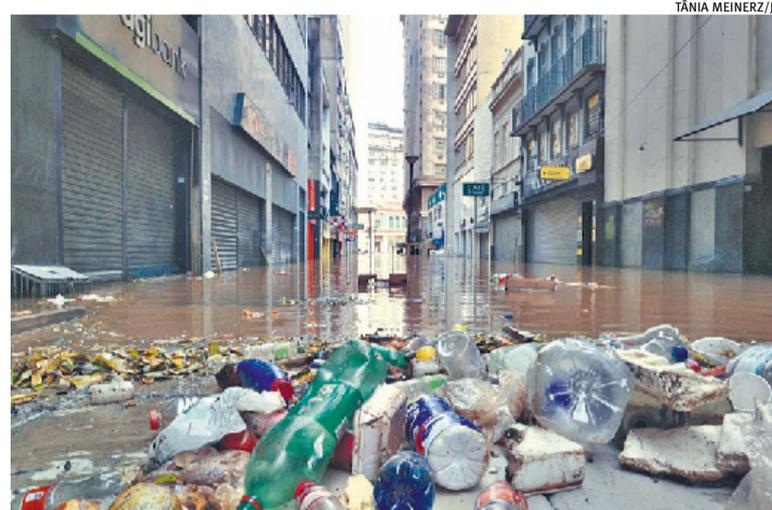
A partir de levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças do Estado do Rio Grande do Sul (Ibef-RS), algumas iniciativas foram apontadas como fundamentais para a recomposição das organizações. Medidas tributárias importantes passariam, segundo a entidade, pela suspensão de, no mínimo, 12 meses do pagamento dos impostos federais, estaduais e municipais ordinários para MEIs, micro e pequenas empresas, e de seis meses para médias e grandes empresas.

Os impostos apurados, sugere o instituto, poderiam ser parcelados em cinco anos. Seria, da mesma forma, importante a suspensão por 12 meses do pagamento de parcelamentos tributários em curso e alongamento deste prazo ao final.

De acordo com o presidente do Ibef, Odivan Cargnin, o momento é de grande dificuldade para todos, inclusive para os governos. “Não se trata de uma cobrança. A ideia é sugerir, recomendar, ajudar a quem está pilotando as (secretarias) Fazendas e mesmo o governo federal. As sugestões de medidas partiram a partir da nossa própria experiência”, observou, ao lembrar que o instituto representa executivos que estão à frente de diversos segmentos empresariais.

Outas medidas sugeridas dizem respeito à disponibilização, via BNDES, BRDE, Badesul e Barrisul, de linhas de crédito de sete anos para reconstrução das empresas, com juros equivalentes a TLP e prazo de cinco anos para pagamento, sem exigência de garantias.

Além disso, a suspensão por 12 meses do pagamento dos financiamentos vigentes junto aos bancos de desenvolvimento ou seus agentes e alongamento deste prazo ao final do contrato. “Certamente não vai ser suficiente, mas são plausíveis para este primeiro



TÂNIA MEINERZ/JC

Entidade propõe ajuda a empresas e pessoas afetadas pelas enchentes

momento, como o próprio BNDES já anunciou e como a liberação de FGTS, ações mais comuns em momentos de crise”, apontou.

Em relação ao apoio a pessoas físicas, além da liberação do FGTS, a entidade acredita ser viável a suspensão por 12 meses para o pagamento dos financiamentos imobiliários vigentes e alongamento deste prazo ao final dos contratos.

Todas as sugestões foram inseridas em um manifesto entregue aos responsáveis pelas pastas envolvidas em cada esfera de governo. “A ideia é que olhem e usem como inspiração para fazer tudo que tem que ser feito. Procuramos focar nas empresas, elas vão precisar começar do zero, reconstruir. Pelo menos, as empre-

sas tiram essa preocupação pela frente”, concluiu Cargnin.

O instituto, anteriormente, já havia se manifestado contra a retirada dos incentivos fiscais para diversos segmentos da economia gaúcha, cujos decretos estaduais entraram em vigor em 1º de maio. Nesta terça-feira, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), revogou, os decretos que tiraram benefícios fiscais de itens da cesta básica no Estado. Com isso, os incentivos para o setor voltam a valer, o que reduz o preço final dos alimentos.

O Ibef-RS reúne os principais executivos de finanças do País, com o objetivo de fomentar as informações sobre mercado, carreira, tendências, tecnologias e perspectivas.

Logística travada gera falta de insumo no RS e atrasa indústria que tenta operar

O desastre das enchentes segue provocando gargalos logísticos no Rio Grande do Sul. Indústrias que tentam operar sofrem com a falta de parte dos insumos e registram atrasos na entrega de pedidos, dizem lideranças empresariais ouvidas pela Folha.

As fortes chuvas bloquearam rodovias, arrancaram pontes e inundaram o aeroporto Salgado Filho, que foi fechado para pousos e decolagens em Porto Alegre.

Tudo isso dificulta a chegada e a saída de mercadorias das fábricas que não estão alagadas e que buscam manter as operações.

“Tem algumas coisas que já começaram a faltar”, diz Claudio Bier, presidente do Simers (Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas no Rio Grande do Sul), ao tratar das dificuldades no abastecimento de insumos.

Segundo ele, o maior gargalo

logístico para o setor no momento é o bloqueio de estradas, embora o fechamento do aeroporto também atrapalhe, já que uma parcela das matérias-primas é transportada por aviões.

De acordo com o empresário, o Rio Grande do Sul responde por cerca de 65% da produção nacional de máquinas e implementos agrícolas.

“Temos indústrias espalhadas no estado inteiro. Em algumas zonas, a enchente não foi tão violenta como na Grande Porto Alegre e nos vales do [rio] Caí, do Taquari e do Jacuí”, afirma.

“Há empresas que ficaram debaixo d’água e empresas que não estão debaixo d’água, mas os funcionários não conseguem chegar. O terceiro problema, que está afetando quase todas, é a logística”, completa.

Os impactos da crise também

atingem a indústria elétrica e eletrônica. “É uma situação bem complicada, tanto para importação quanto para exportação”, aponta Regis Haubert, diretor regional da Abinee (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica) no Rio Grande do Sul.

O setor depende bastante do transporte aéreo e marítimo para obter insumos, já que cerca de 80% dos componentes eletrônicos são importados, principalmente da Ásia, diz o empresário.

“Algumas empresas já estão com o atendimento a clientes atrasado. Como o caos da enchente atingiu muitas cidades, muitas empresas estão operando com 50%, 60%, 70% da capacidade.”

“Isso implica diretamente na produção e na capacidade de pedidos e contratos. É uma somatória de fatores que vai complicando cada vez mais as indústrias em ge-

ral no estado”, acrescenta.

Com o fechamento do Salgado Filho, companhias do setor elétrico e eletrônico buscam alternativas para driblar as dificuldades. Uma saída é recorrer a importações via transporte aéreo até o aeroporto de Guarulhos (SP), segundo Haubert.

Em seguida, as cargas são levadas em caminhões até o Rio Grande do Sul, diz o empresário. “De certa forma, a gente está conseguindo suprir [a demanda] com alguns atrasos inerentes à logística.”

Outra indústria com relevância no estado é a de móveis. A Movergs (Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul) afirma que a maioria do setor trabalha com estoque de matérias-primas. Apesar disso, vê possibilidade de “ruptura na produção” por falta de alguns itens no prazo de 15 a 20 dias.

“Em geral, empresas que pos-

suem centro de distribuição em outros estados mantiveram seu faturamento e entrega”, declara a entidade em nota assinada pelo presidente Euclides Longhi.

“As centradas no Rio Grande do Sul estão buscando rotas alternativas para escoar a produção e já conseguem realizar entregas em São Paulo -mesmo que os prazos possam ser um pouco mais longos.”

A Movergs e a Abicalçados (Associação Brasileira das Indústrias de Calçados) dizem que ainda estão realizando um levantamento sobre os efeitos da crise. “Sabemos que o impacto é muito forte na cadeia produtiva, mas será somente com a pesquisa para ter noção exata do número de fábricas e trabalhadores atingidos pelas enchentes”, afirma o presidente da Abicalçados, Haroldo Ferreira, em nota.

economia

Carros submergem em polo de revendas do RS

Mais de 30 lojas de concessionárias de diversas marcas, incluindo segmento luxo, estão na Zona Norte da Capital

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Quer comprar o último modelo elétrico da chinesa BYD, que recém abriu loja em Porto Alegre? Está sob a água. Quem sabe outro chinês, desta vez da BMW? Tudo debaixo da água. O maior polo de concessionárias de carros da Capital e certamente do Rio Grande do Sul, muitas de modelos de luxo, estão com as estruturas inundadas na Zona Norte.

A coluna Minuto Varejo percorreu a região pela primeira vez e constatou o quadro dramático dos negócios na região. Os prejuízos são incalculáveis ainda. Muitas unidades ficaram sob a água porque as marcas não tiveram tempo de transferir para outros locais.

“A maioria (empresas) conseguiu retirar boa parte dos carros, mas ficaram muitas unidades para trás”, descreve Jefferson Fuerstenau, presidente do Concessionárias e Distribuidores de Veículos do RS (Sincodiv/Fenabreve-RS).

“O aviso para sair começou a correr ao meio-dia de 3 de maio e, de noite, não se tirava mais nada”, recorda Fuerstenau, que teve uma das suas duas revendas da Kia/Suzuki com quase todo prédio submerso. O 3 de maio é um divisor, ironicamente, de águas no atual e histórico evento climático que arrasa boa parte do Rio Grande do Sul.

Nesse dia também, o Aeroporto Internacional Salgado Filho, ao lado do polo de concessionárias,

foi fechado. Nos dias que se seguiram, o nível do Guaíba subiu ao seu maior patamar, superando a enchente de 1941. Onde antes se trafegava ou pisava na pavimentação, agora é só água, que chega a dois metros de altura, nos pontos mais altos da inundação.

Para conferir a situação na porção onde correm as avenidas Ceará e Sertório e rua Edu Chaves, além de outras laterais, onde as revendas se enfileiram, o Minuto Varejo subiu em um pequeno barco locado por 30 empresas do setor de veículos com lojas na região. O polo tem abrangência maior e com mais alagamentos, indo até a avenida Farrapos.

A embarcação virou instrumento de trabalho: transporta pessoal das revendas que se revezam na vigilância das lojas. “Muitas operações foram saqueadas”, lamenta Fuerstenau. Em operações com dois pisos, materiais e equipamentos e até carros foram deslocados para serem protegidos. Mas assaltantes tentaram e muitos conseguiram levar objetos.

As concessionárias e suas marcas vão se apresentando no percurso lento pela Edu Chaves, Ceará e outras ruas internas: Iesa (Renault, Nissan, chinesas GWM e BYD, Fiat, Jeep, Harley-Davidson), Fórmula Motors, Studio F Motors, Honda, Sun Motors (Kia e Suzuki), Lyon (Peugeot/Citroën), Stuttgart Porsche, Guaibacar VW, Via Porto Fiat, Savarauto (Mercedes-Benz), Motoryama, Fox (Mitsubishi), Kaizen Honda, Caoa Chery, JAC, Top Car (Audi, Jaguar e Land Rover).

Na elevada no fim da avenida Ceará, que leva à BR-448, uma



Rua Edu Chaves é um dos corredores de lojas de veículos que estão inundadas na Capital

cena dramática. Dezenas de carros foram estacionados no ponto mais alto na tentativa das lojas de salvar o que fosse possível, diz Fuerstenau. Abaixo, na avenida, um ônibus está quase submerso. Tudo indica que foi arrastado até o local. Em uma loja, um caminhão também está quase todo tapado pela água.

No trajeto, a pressa é inimiga do fluxo no novo ambiente. “Tem de andar devagar para não fazer ondas, que é o que quebra e danifica as estruturas dos prédios”, orienta o dirigente. Muitas fachadas estão sem vidros, que se rom-

peram pela força da água. Até estruturas que separavam lojas foram arrancadas.

A relevância da região ganhou maior grau desde 2023, quando mais marcas desembarcaram em pontos do polo. Entre elas, estão a BYD, BMW, nova sede da Audi e Savarauto, que migrou da avenida Nilo Peçanha para a Edu Chaves em maio de 2023.

No Estado, são mais de 300 concessionárias de modelos novos afetadas que não conseguem operar. O setor tem mais de 700 empresas apenas no segmento de zero quilômetro. Se forem inclui-

dos de usados e seminovos, o número sobe a cerca de 2 mil pontos comerciais, segundo o Sincodiv/Fenabreve-RS.

Mesmo as lojas que conseguem abrir e vender, enfrentam outro obstáculo: falta de sistema do Detran-RS para fazer emplacamentos.

“Há dez dias o faturamento é zero”, resume o dirigente. A entidade busca desesperadamente com Detran-RS e Secretaria da Fazenda uma alternativa para superar este obstáculo, porque p das águas ainda não é possível saber quando será possível.

Concessionárias do RS vendem veículos e não conseguem emplacar e faturar

Em meio à maior crise climática e com prejuízos bilionários no Rio Grande do Sul, as cerca de 700 revendas de veículos novos gaúchas estão enfrentando uma situação quase surreal. As lojas vendem carros, seja em localidades sem inundação ou onde tem, como Porto Alegre, mas não conseguem emplacar e, por consequência, faturar e ter fluxo de caixa. Os emplacamentos não são feitos porque o sistema do Detran-RS está fora do ar.

O órgão de trânsito e seus serviços, como emplacamentos, são afetados pelo impacto da inundação na Procergs, estatal de processamento de dados do Estado. A

empresa fica próxima ao Guaíba e foi atingida pelas águas. A impossibilidade de emitir o documento para os veículos vendidos é relatada pela direção do Sindicato das Concessionárias e Distribuidores de Veículos do RS (Sincodiv-RS). “Sem sistema, estamos desde 6 de maio sem poder faturar nada, sem emitir nota fiscal”, descreve o presidente do Sincodiv/Fenabreve-RS, Jefferson Fuerstenau. “O pior de tudo é que, além de não poder ter as lojas, estão sem sistema do Detran-RS”, lamenta Fuerstenau.

Diante da dificuldade, o sindicato levou proposta ao Detran-RS, via Procergs, para que as empresas possam voltar a usar o docu-

mento provisório impresso do emplacamento para liberar emissão de nota fiscal. “Estamos negociando com as autoridades para que volte pelo menos a licença provisória de dez dias que se colava no para-brisa do carro. Pelo menos para o setor voltar a respirar. Neste momento, estamos sem ar.”

Fuerstenau cita que clientes vêm buscando carros novos, pois perderam veículos nas cheias. Empresas também estão demandando unidades para repor a frota que também foi alvo das inundações. “Tem procura e venda, mas não conseguimos emitir nota e emplacar”, reforça o dirigente.

A coluna Minuto Varejo ques-

tionou o Detran-RS sobre a possibilidade de emitir licença provisória. Em nota, o órgão explicou que não é possível fazer a licença fora do sistema. “Todos os serviços prestados pelo Detran-RS dependem de registros nas bases dos sistemas nacionais da Senatran, e a interface era feita exclusivamente por sistemas fornecidos pela Procergs”, vincula o departamento, em nota.

“Para que seja feita a emissão de uma licença provisória, o veículo precisa estar registrado no sistema estadual e com autorização pelo Renavan Nacional para emissão das placas. Sem os sistemas da Procergs, isso não tem como ser executado, pois não há consulta à

base nacional. Sem esses registros, não é possível a emissão de nenhuma autorização provisória de emplacamento ou de circulação”, alega o órgão.

O Detran-RS diz que há esforços para “minimizar os impactos desse apagão total dos sistemas” que afetam diversos órgãos estaduais. “Mas nesse momento não há definição da Procergs sobre a retomada dos sistemas do Detran-RS”, completa o departamento de trânsito. O diretor-presidente da estatal de processamento, Luiz Fernando Záchia, diz que o assunto foi encaminhado às secretarias da Segurança e da Fazenda. É uma decisão das pastas, indica Záchia.

economia

Banco do Brics destinará R\$ 5,7 bi ao Estado

Recurso do agente internacional será operacionalizado por BNDES e BRDE para a reconstrução do Rio Grande do Sul

/ CLIMA

O Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, na sigla em inglês), também conhecido como Banco do Brics, vai destinar US\$ 1,115 bilhão, cerca de R\$ 5,750 bilhões, para o Rio Grande do Sul. O anúncio foi feito ontem pela presidente do NDB, Dilma Rousseff, nas redes sociais. Desde o fim de abril, o estado vem sendo fortemente atingido por temporais, enchentes e alagamentos.

Em seu perfil na rede social X, Dilma classificou o momento vivido pelo estado brasileiro como difícil e doloroso e citou um cenário de calamidade pública. “Sei que têm sido semanas de muita dor e tristeza. Conversei com o presidente Lula e com o governador [do Rio Grande do Sul] Eduardo Leite para tratarmos dessa situação dramática e definirmos como poderíamos prestar ajuda financeira”.

“O Banco do Brics tem um compromisso e vai atuar na reconstrução e na recuperação da infraestrutura do estado. Queremos ajudar as pessoas a recons-

truir suas vidas. Vamos destinar, da maneira mais rápida possível, recursos para o estado. Será US\$ 1,115 bilhão. Isso significa R\$ 5,750 bilhões”, escreveu Dilma Rousseff.

Segundo Dilma, o montante será liberado em parcerias com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco do Brasil e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).

“Em parceria com o BNDES, vamos liberar US\$ 500 milhões, sendo US\$ 250 milhões previstos para pequenas e médias empresas, US\$ 250 milhões para obras de proteção ambiental, infraestrutura, água, tratamento de esgoto e prevenção de desastres. Em parceria com o Banco do Brasil, o NDB vai destinar US\$ 100 milhões para infraestrutura agrícola, projetos de armazenagem e infraestrutura logística. Em parceria com o BRDE, vamos destinar US\$ 20 milhões para projetos de desenvolvimento e mobilidade urbana e recursos hídricos.”

No curto prazo, serão destinados ainda, de acordo com Dilma,

US\$ 295 milhões previstos em um segundo contrato com o BRDE, em processo de aprovação final. “Destinaremos os recursos para obras de desenvolvimento urbano e rural, saneamento básico e infraestrutura social. US\$ 200 milhões serão disponíveis para serem financiados diretamente pelo NDB, podendo contemplar obras de infraestrutura, vias urbanas, pontes e estradas”.

“Vale apontar que a gestão desses recursos, no valor de R\$ 5,750 bilhões, é flexível. A destinação dessa verba é passível de direcionamento, de acordo com as urgências, prioridades e necessidades do estado do Rio Grande do Sul”, disse.

“Tenho certeza de que, pela força do povo gaúcho, a solidariedade do povo brasileiro e da comunidade internacional, essa crise será superada. Devemos tomar todas as medidas para que ela não mais se repita”, concluiu.

Em seu perfil no X, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva comentou a liberação de recursos pelo Banco do Brics ao Rio Grande do



JÜRGEN MAYRHOFER/PALÁCIO PIRATINI/JC

De imediato, banco destinou R\$ 1,25 milhão para apoio emergencial

Sul. “Importante anúncio para o Rio Grande do Sul da presidenta do Banco do Brics, Dilma Rousseff”.

O Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe (CAF) também anunciou um pacote de medidas com potencial para chegar a US\$ 746 milhões (R\$ 3,8 bilhões) em recursos financeiros para apoiar a reconstrução do Rio Grande do Sul.

“Manifestamos nossa absoluta solidariedade ao país e nos colocamos à disposição para apoiar os trabalhos imediatos de socorro às vítimas e de reconstrução da

infraestrutura do estado, de forma coordenada com as diretrizes dos governos federal, estadual e municipais”, declarou o presidente do CAF, Sergio Díaz-Granados, em nota.

De imediato, o banco disponibilizou uma doação de US\$ 250 mil (R\$ 1,25 milhão) para apoio aos trabalhos de emergência e US\$ 1 milhão (R\$ 5 milhões) em cooperações não reembolsáveis já disponíveis ao Ministério do Planejamento e Orçamento, a serem utilizados em medidas de mitigação das ações climáticas.

Ata do Copom expõe motivos para o corte da Selic

/ CONJUNTURA

A ata do último encontro do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC), divulgada ontem, detalha as razões que levaram o colegiado a se dividir em relação ao ritmo de corte da Selic, que foi reduzida de 10,75% ao ano para 10,50% ao ano na última semana, abandonando a guidance de março que indicava uma redução de 0,50 ponto percentual (p.p.).

Segundo a ata, os diretores que votaram por 0,25 ponto de queda avaliaram que a sinalização era condicional e, mais importante do que um custo reputacional, era o compromisso com o combate à inflação. Já os que optaram pelo corte de 0,50 p.p. argumentam que seguir a guidance e reforçar o compromisso com o combate à inflação não pode ser confundido com leniência. Mesmo com as divergências sobre o tamanho do corte, todos os membros do Copom concordam que o juro terminal deve consolidar desinflação e ancoragem de expectativas.

O grupo que votou pelo declínio de 0,25 p.p. inclui o presidente do BC, Roberto Campos Neto, e os diretores Carolina de Assis Bar-

ros, Diogo Guillen, Otávio Damaso e Renato Dias de Brito Gomes, que já estavam na autoridade monetária antes da gestão Lula. Ao justificar a posição, esse grupo considerou que o cenário para a redução sinalizada anteriormente não se confirmou em função da desancoragem adicional das expectativas, da elevação das projeções de inflação, do cenário internacional mais adverso e da atividade econômica mais dinâmica do que esperado.

Para eles, o forward guidance indicado em março “sempre foi condicional” e houve mudanças no cenário esperado. “Tais membros ressaltaram que muito mais importante do que o eventual custo reputacional de não seguir um guidance, mesmo que condicional, é o risco de perda de credibilidade sobre o compromisso com o combate à inflação e com a ancoragem das expectativas”, diz a ata. A escolha da redução de 0,25 p.p., portanto, foi vista como mais apropriada para o atingimento da inflação na meta no horizonte relevante.

Já os diretores indicados na nova gestão Lula - Ailton de Aquino, Gabriel Galípolo, Paulo Picchetti e Rodrigo Teixeira - optaram por

um corte de 0,50 ponto, seguindo a sinalização anterior. A ata pontua que esse grupo também compartilha a percepção de aumento das incertezas e do firme compromisso com o objetivo fundamental de atingimento da meta e de reancoragem das expectativas. Esse grupo propôs um debate sobre o custo de oportunidade de não seguir a sinalização, ainda que com mudança de cenário. A ata relembra que esse tipo de discussão já ocorreu em outras reuniões e avaliava se o cenário prospectivo divergia tão significativamente do esperado a ponto de valer o custo reputacional de não seguir o guidance, com custos de reduzir o poder das comunicações formais do Copom.

A posição desse grupo era de seguir com o corte de 0,50 ponto percentual já indicado, e reafirmar o firme compromisso com a meta e com a requerida taxa de juros terminal, para garantir a convergência da inflação para a meta. A avaliação ainda inclui uma observação de que as projeções de inflação eram mais afetadas pela determinação da taxa de juros terminal, por isso o corte de 0,50 p.p. ainda manteria a política monetária suficientemente contracionista.

Haddad vê ata ‘adequada’ e em linha com o esperado por ele

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que a ata do Comitê de Política Monetária (Copom), que justificou o corte de 0,25 ponto percentual na Selic (de 10,75% para 10,50%), foi “muito adequada” e estava em linha com o que ele esperava. “Entendia que eram duas posições técnicas, respeitáveis e a ata deixou claro que os argumentos de lado a lado eram pertinentes e defensáveis”, disse Haddad, ao deixar a sede da Fazenda em direção ao Palácio do Planalto.

Ele também avaliou que a ata dissipou um temor do mercado em relação à divisão dos votos para o corte de juros.

Os quatro diretores indicados pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, haviam optado por seguir a sinalização da reunião de março e cortar 0,50 p.p. da Selic. Já os demais integrantes do colegiado decidiram diminuir o ritmo de cortes por causa das mudanças de cenário. A ata explicitou

que a divergência se deu pelo custo reputacional de seguir ou não o guidance, e que o colegiado está alinhado nas avaliações sobre o cenário macro e compromisso com atingimento da meta.

“A ata fala por si mesma. É bem técnica e justifica os dois posicionamentos com clareza. Para todo mundo que leu, entendeu que as questões estão bem colocadas”, reiterou Haddad.

Questionado sobre seu entendimento a respeito de como o Banco Central deve perseguir a meta de inflação - se no centro, de 3%, ou considerando as bandas de 1,5 p.p. para cima ou para baixo -, Haddad disse que “a banda existe para casos excepcionais”.

O ministro ponderou que o governo assumiu, em 2023, com uma inflação muito elevada e disse que, em 2022, a desoneração dos combustíveis foi um artifício usado para reduzir a inflação artificialmente.

VAMOS AJUDAR #CHUVADEAMOR



FAMÍLIAS ATINGIDAS PELA CHUVA

A chuva deixou marcas profundas no nosso RIO GRANDE DO SUL, doe e ajude as crianças e jovens com deficiências atendidas gratuitamente pelo Educandário São João Batista.

JUNTOS SOMOS
MAIS FORTES!

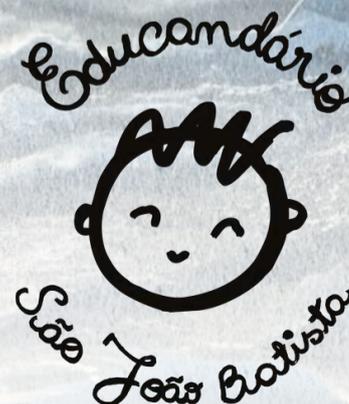
ESTAMOS PRECISANDO:

- MEDICAMENTOS
- ÁGUA
- ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS
- PRODUTOS DE HIGIENE
- PRODUTOS DE LIMPEZA
- RODO
- VASSOURA
- ROUPAS DE CAMA
- TOALHAS DE BANHO
- ROUPAS EM GERAL
- CALÇADOS



CHAVE DE DOAÇÃO PARA AJUDAR
doe@educandario.org.br

 (51) 98941-4981



Guaíba volta a subir e supera marca de 5,20 m

Partes da cidade podem permanecer até um mês com alagamentos

/ CLIMA

O nível do Guaíba subiu 0,42 cm em 24 horas e atingiu 5,20 m às 7h15min de ontem - o nível do lago estava em 4,78 metros às 7h30min da segunda-feira. Porto Alegre viu neste início de semana uma corrida contra o tempo para erguer barreiras contra a água e resgatar moradores que ainda estão em áreas de risco. Ao longo do dia, a água alcançou 5,23 m na régua de medição do Guaíba. A última medição do lago, às 18h15 de ontem, apontou 5,22 m.

A previsão era de que o Guaíba pudesse superar 5,35 m nesta terça, maior nível já registrado - marca do domingo passado, 5 de maio. A análise é do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Na noite de sábado, o lago estava com 4,56 m e desde então tem subido de maneira constante devido à chuva do fim de semana.

“Os cenários de previsão indicam estabilização em nível elevado, acima dos 5 metros, seguido de recessão lenta nos próximos dias, ficando superior a 4 m durante



Especialista alerta que quadro de cheia permanecerá nos próximos dias

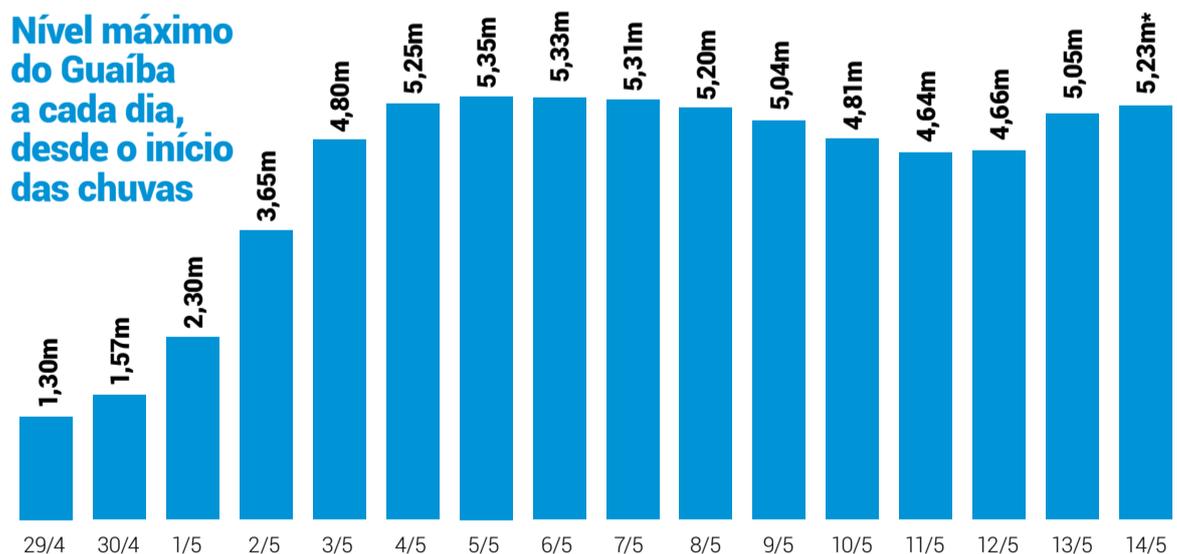
esta semana. A duração da recessão com níveis elevados poderá ser prolongada a depender do volume de futuras chuvas”, informa o IPH. “A principal preocupação do momento é a atual elevação de níveis em função das chuvas ocorridas e o efeito do vento, e a duração em níveis elevados”, acrescenta o departamento vinculado à Ufrgs.

Especialistas apontam que as chuvas em sequência dificultam o escoamento, e que a cidade ainda pode permanecer por até um mês embaixo d'água. “O quadro de

cheias ainda está em andamento e não há sinal de que será revertido nos próximos dias”, afirma o professor Rualdo Menegat, do Instituto de Geociências da Ufrgs.

As inundações já causaram 149 mortes e afetam cerca de 2 milhões de pessoas em 446 dos 497 municípios gaúchos. Até o boletim divulgado pela Defesa Civil do Estado nesta terça-feira, 79.494 pessoas ainda estavam em abrigos. Já os desalojados, somam 538.245 gaúchos. Os feridos são 806 e os desaparecidos 112.

Nível máximo do Guaíba a cada dia, desde o início das chuvas



* NÍVEL MÁXIMO REGISTRADO ATÉ ÀS 19H DE 14/05

FONTE: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA) E SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (SEMA)

Famílias do Lami são removidas após avanço da água

O avanço das águas de importantes rios do Rio Grande do Sul em direção à Região Metropolitana após chuvas intensas no fim de semana gerou o esvaziamento de mais áreas na noite da segunda-feira, com a saída de cerca de 300 famílias do Lami, no Extremo-Sul

de Porto Alegre. A prefeitura evita o termo “evacuação”, embora a remoção tenha sido realizada pela Defesa Civil Municipal.

Além do aumento do nível do Guaíba, o transbordamento parcial de uma barragem no domingo, trouxe apreensão a moradores

da Lomba do Sabão, no limite de Porto Alegre com Viamão. A prefeitura orientou a saída de moradores do entorno, mas tem ressaltado que não há risco de rompimento. Entre as represas em monitoramento no Estado, está em situação de “atenção”.

Limpeza das ruas de Porto Alegre iniciará conforme a água baixar

Centro Histórico, Humaitá, Ipanema, Menino Deus, Sarandi e as Ilhas são alguns dos bairros de Porto Alegre mais afetados pelas enchentes e que serão atendidos prioritariamente pelo plano de limpeza da cidade, desenvolvido pelo Departamento de Limpeza Urbana (DMLU) e pela Secretaria de Serviços Urbanos. As informações são da prefeitura. A expectativa é de iniciar a limpeza conforme a água for baixando nos bairros, mesmo que o Guaíba ainda esteja acima da cota de inundação, que é de três metros. Portanto, não é possível prever quando a limpeza terá início em cada uma das localidades.

O serviço de limpeza será de raspagem e remoção da terra e do logo das vias, lavagem e recolhimento de resíduos e entulhos. Serão ao todo 20 equipes, cada uma com 25 operários e equipamentos como retroescavadeiras, pás-carregadeira, caminhões, vassouras mecânicas, hidrojoato e caminhão-pipa. No caso dos equipamentos que o município não tem, a administração vai ser valer da ferramenta de contrato emergencial previsto no decreto de calamidade.

Para agilizar o recolhimento, estes materiais serão concentrados em um local no interior de cada bairro e, após, serão transportados para uma das quatro unidades provisórias de rece-

bimento de resíduos, na Zona Norte, na Lomba do Pinheiro, na Serraria e um outro ponto a ser definido. Será implantada, ainda, uma central de grande porte para trituração dos resíduos volumosos na Estação de Transbordo do DMLU, na Lomba do Pinheiro. Os resíduos depositados nas quatro unidades de recebimento provisórias serão enviados para o aterro. Está em estudo uma unidade de recebimento provisório de resíduos na Ilha Grande dos Marinheiros ou na Ilha do Pavão.

Bairros atendidos pelo plano:

- Anchieta
- Aquipélago (Ilhas)
- Belém Novo
- Centro Histórico
- Cidade Baixa
- Floresta
- Guarujá
- Humaitá
- Ipanema
- Jardim São Pedro
- Lami
- Menino Deus
- Navegantes
- Ponta Grossa
- Praia de Belas
- Santa Maria Goretti
- São Geraldo
- São João
- Sarandi
- Vila dos Sargentos
- Vila Farrapos

Capital tem mais de 157 mil pessoas afetadas pelas enchentes

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

Até o momento, Porto Alegre tem mais de 157 mil pessoas afetadas pelas enchentes. A informação consta na plataforma com mapas interativos que foi desenvolvida pela prefeitura e divulgada na segunda-feira.

Além disso, segundo a plataforma, são quase 46 mil empresas afetadas e mais de 39 mil edificações atingidas. O sistema aponta que os bairros mais afetados são Sarandi, com mais de 26 mil pessoas afetadas, Menino Deus, com mais de 18 mil atingidas e Farrapos, com 17, 5 mil pessoas. No site também é possível encontrar dados sobre comércio, vias públicas, praças, escolas municipais e serviços de saúde.

Os mapas também trazem dados exclusivos ao considerarem o relevo da Capital. Neles, é possível combinar informações, como a população de cada bairro afetado. “Essa tecnologia é essencial para o período de reconstrução da cidade, assim que a água baixar, ao analisarmos o percurso e projetarmos as medidas de resposta”, explica o secretário municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, Germano Bremm.

É possível ver nos mapas como era e como está a cidade depois da cheia. O mapa cruza dados coletados via satélite com medições topográficas oficiais. Nas imagens, são consideradas as elevações dos terrenos, o que possibilita verificar o alcance da água em cada via. O site pode ser acessado através do QR Code ao lado.



Rodoviária na Agronomia tem movimento intenso

Linhas a partir de Porto Alegre têm sido ampliadas de forma gradativa

/ CLIMA

Cláudio Isaías

isaiaasc@jcrs.com.br

Com a ampliação das linhas intermunicipais, a Estação Rodoviária de Porto Alegre que funciona desde a semana passada no Terminal Antônio de Carvalho, no bairro Agronomia, na Zona Leste da Capital, registra um movimento intenso de passageiros. São 18 linhas, até o momento, em operação no espaço provisório, e a previsão da administração da rodoviária é que haja a ampliação de mais horários na próxima semana. Na estrutura, circulam também ônibus de Porto Alegre e uma linha que se desloca para Viamão, na Região Metropolitana.

O diretor de operações da Rodoviária, Giovanni Luigi, disse que o número de destinos e cidades atendidas na Antônio de Carvalho está sendo aumentado. “Existe um clamor das pessoas que precisam sair de Porto Alegre por diversos motivos devido à falta de água ou luz ou de ambos, pela inundação ou porque tem parentes no interior do Estado em uma situação melhor”, relata. Na terça-feira à noite, o Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem (Daer) decidiu cancelar os itinerários para Tapes, Camaquã, Cristal, São Lourenço do Sul e Pelotas em razão das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul nos últimos dias.

A dona de casa Aline Santos, que estava com o filho Gustavo, de um ano, iria enfrentar uma “verdadeira jornada” para chegar à cidade de Arroio Grande. Ela iria



TÂNIA MEINERZ/JC

Terminal Antônio de Carvalho serve como rodoviária improvisada

embarcar em Porto Alegre com destino a Rio Grande. Ao desembarcar na Noiva do Mar, tentaria pegar um ônibus até Pelotas para depois chegar em Arroio Grande. A peruana Yoselin Lisbeth, que veio a Porto Alegre visitar familiares, tinha como destino Osório, para pegar um ônibus até Florianópolis, onde pretendia pegar um avião com destino ao Rio de Janeiro.

No prédio no largo Vespasiano Júlio Veppo, no Centro Histórico, antes das enchentes eram disponibilizados 240 horários de segunda a quinta-feira. Na sexta e sábado, eram oferecidos 320 horários ao público. Luigi informa que as compras de passagem podem ser realizadas em seis terminais colocados no Terminal Antônio de Carvalho, na avenida Bento Gonçalves. As passagens podem ser adquiridas também pelo site da Veppo.

Quem pretende viajar de ônibus pelo terminal provisório conta também com a presença de taxistas. Mais de 20 táxis estão em

operação na estrutura. Agentes da EPTC auxiliam na circulação do trânsito no local. O taxista Rodrigo Silveira, que trabalha desde 2011 no aeroporto Salgado Filho, está no terminal desde a última sexta-feira, afirmou que tem sido um novo ciclo. “A cidade não gira quando o Centro de Porto Alegre está parado”, lamenta. Ele chegou ao ponto às 7h30min e realizou a primeira corrida por volta das 10h.

Já Cláudio Pinheiro, que atua há 16 anos no ponto do Aeroporto Salgado Filho, afirmou que as enchentes que atingiram o Estado são pior que a pandemia da Covid-19. “Está sendo um verdadeiro recomeço porque aqui no terminal da Agronomia é outro público”, comenta. Pinheiro disse que está um pouco sem referência porque a vida toda sempre foi um motorista de “ponto fixo”. “Com a crise causada pelas enchentes temos que rodar pela cidade em busca dos passageiros. Está sendo muito diferente”, acrescenta.

Ônibus de Cachoeirinha levam 5 horas até a Capital

/ TRANSPORTE

Eduardo Torres, de Cachoeirinha

eduardo.torres@jcrs.com.br

Há mais de 10 dias que o alagamento impede, ainda por tempo indeterminado, o tráfego na principal rota de ligação de Cachoeirinha, no Vale do Gravataí, a Porto Alegre. A ponte sobre o Rio Gravataí e a avenida Assis Brasil segue com volumes elevados de água dos dois lados. Ainda assim, o transporte público metropolitano

no começou a operar às 5h desta terça, mas representará uma longa viagem.

O trajeto, que normalmente compreende 20 quilômetros, passa a ter mais de 40 quilômetros, e o tempo no coletivo, como estima a empresa Transcal, que opera as linhas entre Cachoeirinha e a Capital, pelo congestionamento, equivale a uma viagem entre Porto Alegre e Rio Grande, por exemplo, entre 4 e 5 horas de duração.

A empresa reativou duas linhas até o momento – com saí-

das dos bairros Granja Esperança e Morada do Vale –, com apenas quatro horários diários. Com o bloqueio da avenida Assis Brasil e a restrição do acesso à Capital pela Freeway – limitado ao corredor humanitário –, os ônibus precisam fazer a rota até Gravataí, pela rodovia, e a partir dali, acessar a ERS-118, cruzar Alvorada e chegar a Porto Alegre pela avenida Baltazar de Oliveira Garcia, até o Terminal Triângulo. Em Gravataí, a empresa Sogil ainda não retomou as viagens a Porto Alegre.

Rodoviária de Osório atende linhas interestaduais e internacionais

Por determinação da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), os passageiros de linhas interestaduais e internacionais serão atendidos pelo terminal da rodoviária da cidade de Osório, no Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

A mudança decorre das enchentes que causaram destruição no Rio Grande do Sul. O embarque dos passageiros em Porto Alegre está sendo realizado no terminal Antônio de Carvalho, no bairro Agronomia. Os usuários serão conduzidos até a cidade de Osório e, de lá, seguirão nos veículos de suas respectivas empresas. As fortes chuvas inundaram completamente a Estação Rodoviária de Porto Alegre.

A ANTT e o Departamento Autônomo de Estradas de Roda-

gem (Daer) definiram o terminal Antônio de Carvalho, no bairro Agronomia, como ponto de embarque, por se tratar de um local mais adequado para organizar o fluxo dos ônibus intermunicipais. São disponibilizados ônibus, em horários fixos, para o embarque de passageiros. A intenção é orientar as empresas de transporte intermunicipal e interestadual a utilizarem a ERS-040 para o deslocamento.

Desde o início da semana, a ANTT e outros órgãos do Rio Grande do Sul estão empenhados em viabilizar um terminal temporário de embarque e desembarque, em uma zona fora de perigo, para que seja regularizada a prestação de serviço do transporte interestadual de passageiros.

Nova cheia suspende ônibus entre Guaíba e a Capital pela freeway

A rota entre Porto Alegre e Eldorado do Sul, na BR-290 (Freeway) entre o km 95 (pontes do Guaíba) e o km 130 (entroncamento com a RS-401/Charqueadas), está totalmente bloqueada, em ambos os sentidos, desde às 18h da tarde desta terça-feira. O bloqueio se dá em razão do progressivo aumento no nível do lago Guaíba e no rio Jacuí, que tornou a rodovia insegura para o trânsito de veículos.

A liberação, agora, depende da baixa no nível das águas e da confirmação da segurança das rodovias por parte do Departamento Nacional de Infraestrutu-

ra de Transportes (Dnit). Antes da interdição, na manhã desta terça, a empresa Expresso Rio Guaíba, que opera as linhas do município de Guaíba, já havia decidido suspender os horários inicialmente programados para circulação dos ônibus com rumo à Porto Alegre.

Por outro lado, o trajeto entre Guaíba e Eldorado do Sul se manterá liberado enquanto o nível da água permitir, conforme a Polícia Rodoviária Federal (PRF). De acordo com o órgão, de Guaíba em direção ao Sul do Estado (BR-116) e do acesso a Charqueadas em direção à fronteira (BR-290), a rodovia está normal.

Apesar de liberações, diversas rodovias seguem bloqueadas

João Pedro Flores

joao.santos@jcrs.com.br

Concentradas no Centro e no Leste do Estado – onde se situa a região hidrográfica do Guaíba. Para o Oeste, há apenas um bloqueio total, enquanto ao Norte se encontram somente três obstruções parciais. Dos 142 trechos, 93 são de rodovias estaduais – 53 deles estão bloqueados por completo. Dos outros 49, em estradas federais, 34 contam com obstruções totais. Além disso, 188 seções outrora comprometidas já foram liberadas para o tráfego de veículos – 108 estaduais e 80 federais.

As estradas com trânsito comprometido estão bastante

Hospitais de Porto Alegre ainda dependem de caminhões-pipa

Pleno fornecimento das unidades passa pela ETA Moinhos de Vento



Após manobra do Dmae, demanda diária da Santa Casa da Capital caiu de 45 para 20 caminhões

/ CLIMA

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

Os hospitais de Porto Alegre ainda dependem de caminhões pipa para garantir o abastecimento de água. Enquanto isso, o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) trabalha para colocar em funcionamento o motor da Estação de Bombeamento de Água Bruta (Ebab), localizada na avenida Voluntários da Pátria. Esta unidade é responsável pela captação de água para a Estação de Tratamento de Água (ETA) Moinhos de Vento.

Hospitais como Clínicas e a Santa Casa estão recebendo água do sistema Moinhos de Vento graças a um desvio no sistema. O Dmae conseguiu uma manobra na rede para desafogar um pouco o abastecimento das unidades

de saúde, que estava sendo feito somente com os caminhões-pipa. Agora, os dois hospitais seguem recebendo águas das duas formas.

Para ter uma ideia, a ETA é responsável pelo abastecimento de 21 bairros da Capital, entre eles, Moinhos de Vento, Bom Fim, Azenha, Centro Histórico, Cidade Baixa, Praia de Belas, Rio Branco e Auxiliadora, onde vivem cerca de 170 mil pessoas, incluindo os hospitais Fêmina, Moinhos de Vento, Pronto Socorro, Santa Casa de Misericórdia e Hospital de Clínicas.

A Santa Casa e o Hospital de Clínicas de Porto Alegre voltaram a ter abastecimento de água, porém, ainda dependem dos caminhões-pipa. De acordo com o diretor-geral da Santa Casa, o médico Júlio Matos, desde o domingo, com a manobra feita pelo Dmae para trazer água

da ETA Menino Deus, o hospital começou a receber água por este desvio e isto, segundo ele, trouxe benefícios. Ele explica que a unidade continua recebendo o abastecimento dos caminhões-pipa, porém, isto ocorre em menor número. A demanda diária de água da Santa Casa era de 40 a 45 caminhões-pipa e caiu para 20 com o retorno da água.

Com a retomada da água, os atendimentos voltaram a ser realizados, primeiro com exames e consultas. E desde ontem, retornaram de modo gradual, ou seja, por etapas. Já o Hospital Pronto Socorro de Porto Alegre (HPS) também recebe água que vem da ETA Moinhos de Vento através desta manobra feita na rede e via caminhões-pipa. O Fêmina também tem fornecimento através de caminhões-pipa do Dmae, enquanto que o Clínicas, a situação está equalizada.

Reativação da ETA Moinhos de Vento leva mais tempo

No final da manhã desta terça-feira, 14 de maio, o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) divulgou que tinha sido içado o motor reserva para reativar a Estação de Bombeamento de Água Bruta (Ebab) Moinhos de Vento, desativada há mais de uma semana. Na noite de segunda-feira, o motor original queimou cerca de 30 minutos após ser ligado.

Entretanto, até o fim da tarde desta terça, às 18h, o novo equipamento ainda não havia apresen-

tado resposta. Com isso, o Dmae não sabe prever em quanto tempo o motor começará a funcionar e a água será levada até a ETA.

A expectativa inicial era de que a ETA Moinhos de Vento, que abastece os bairros da região central de Porto Alegre e alguns dos maiores hospitais da cidade, voltasse a funcionar na quarta-feira. Mas essa previsão, por ora, também é incerta.

Segundo o Dmae, as equipes seguem trabalhando 24 ho-

ras por dia na recuperação da Estação, que atende os bairros Auxiliadora, Azenha, Bela Vista, Bom Fim, Centro Histórico, Cidade Baixa, Farrroupilha, Floresta, Independência, Jardim Botânico, Menino Deus, Moinhos de Vento, Mon't Serrat, Partenon, Petrópolis, Praia de Belas, Rio Branco, Santa Cecília, Santana, São João e Três Figueiras.

Com isso, esses bairros de Porto Alegre estão há 10 dias sem receber o abastecimento de água.

Capital tem 37 unidades de saúde fechadas devido às cheias

As enchentes que atingem diversos bairros de Porto Alegre também resultaram no fechamento de, pelo menos, 37 das 134 Unidades de Saúde no município conforme levantamento da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) realizada ontem. Segundo o órgão, todas unidades que seguem em funcionamento não foram afetadas, funcionando normalmente.

Do total que permanece fechado, foram alagadas 14 unidades. Os locais restantes seguem fechados por falta de fornecimento de luz ou água, alagamentos no entorno ou, ainda, por falta de contingente, conforme informado pelo órgão.

A SMS explica que não há risco de alta demanda de atendimento, visto que há grande quantidade de voluntários prestando auxílio diretamente nos abrigos da cidade.

Além disso, um hospital de campanha começou a operar junto à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Moacyr Scliar, que funcionará 24 horas por dia com uma equipe de seis médicos, três enfermeiros e oito técnicos.

Unidades fechadas por alagamento

CF Santa Marta
US Morro dos Sargentos
CF Diretor Pestana
CF Navegantes
US Asa Branca
US Farrapos
US Fradique Vizeu
US Ilha da Pintada
US Ilha do Pavão
US Ilha dos Marinheiros
US Mário Quintana
US Nova Brasília
US Sarandi
US Vila Elizabeth

Unidades fechadas por falta de água, luz, ou de profissionais

US Herdeiros
US Jardim da Fapa
US Morro da Cruz
US Pitoresca
US Recreio da Divisa
US Tijuca
US Viçosa
US Vila Safira
US Assis Brasil
US Beco dos Coqueiros
US Domênico Feoli
US Esperança Cordeiro
US Jenor Jarros
US Nossa Senhora Aparecida
US Nova Gleba
US Passo das Pedras II
US Santa Maria
US São Borja
US Lami
US Ponta Grossa
US Ipanema
US Cidade de Deus
US São Vicente Mártir

Primeiro hospital de campanha é instalado na Zona Norte da Capital



O primeiro hospital de campanha de Porto Alegre começou a receber pacientes a partir das 19h de ontem. A viabilização da estrutura é uma iniciativa do Ministério da Saúde, representado pela Força Nacional do SUS, em parceria com o Grupo Hospitalar Conceição (GHC). A chegada do hospital se deu a partir de uma solicitação da prefeitura de Porto Alegre. A estrutura foi instalada junto à Unidade de Pronto

Atendimento (UPA) Moacyr Scliar, na Zona Norte da Capital, e chega como alternativa para desafogar as instituições hospitalares que vêm sofrendo com a uma grande demanda de pacientes. O local funcionará 24h por dia, com uma equipe de seis médicos, três enfermeiros e oito técnicos. A estrutura conta com três consultórios e uma sala de medicação com 12 poltronas para atender os pacientes.

Eletrodomésticos afetados podem ser recuperados

Para evitar choques, limpeza deve ser feita com extrema cautela

/ CLIMA

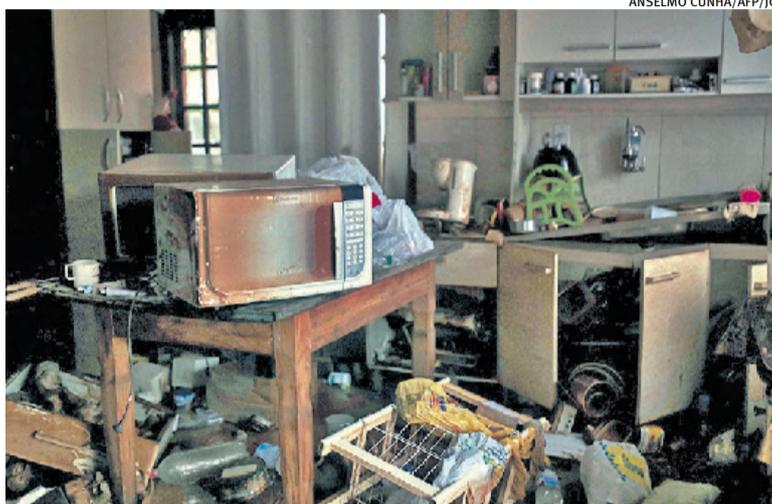
Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Sem tempo para se planejar, os afetados pela enchente precisaram evacuar suas casas apenas com a roupa do corpo. Em meio a dor e sofrimento, está a expectativa dessas pessoas de voltar às suas residências e avaliar os danos causados pelas cheias. E, ao contrário do que se pode pensar, nem tudo estará perdido.

No caso de eletrodomésticos e eletrônicos, um combinado de fatores define sua vida útil, passando pelo tempo submerso até o processo de lavagem e secagem dos aparelhos. Conforme o coordenador do curso de Engenharia Elétrica da Escola Politécnica da Pucrs, Odilon Duarte, os equipamentos de maior porte, como geladeiras e máquinas de lavar, têm mais chances de recuperação. A limpeza pode ser feita, inclusive, com lava-jato.

Produtos menores também não têm a perda total como via de regra. Proprietário de uma loja especializada no reparo de micro-ondas e televisores, Jairo Meinhardt detalha o processo para a recuperação: “se tiver lodo e outro tipo de sujeira, tem que fazer uma limpeza profunda das peças, com o uso de água corrente. Depois, o mais importante é deixar secar bem”.

No entanto, para evitar des-



ANSELMO CUNHA/AFP/IC

Processo de secagem dos aparelhos é determinante para recuperá-los

cargas elétricas tudo deve ser feito com extrema cautela, conforme destaca Duarte: “precisamos considerar o risco que as pessoas estão correndo com um sistema energizado. Água e eletricidade nunca se deram bem. Ao conectar à tomada, o ideal é que a pessoa utilize uma luva ou algum outro tipo de isolamento”.

Mesmo com a possibilidade de recuperação dos dispositivos, o cenário não é de otimismo na maior parte dos casos. Ainda que alguns resistam mais à umidade, a sujeira que acompanha a água é um agravante. “Vai ser bem difícil recuperar os eletrodomésticos dada a questão do estado da água. Mesmo que ela não tenha a presença de esgoto, está muito turva, então vem muito barro, que vai se im-

pregnando nas partes metálicas e no sistema de isolamento térmico”, afirma o professor.

Em regiões cujo avanço da enchente foi crítico, a expectativa é pior. É o caso do Centro Histórico, em Porto Alegre. Em comércios como o Mercado Público, no qual as bancas possuem sistemas de refrigeração e aquecimento, as chances de recuperação são mínimas.

Outro ponto de atenção é com os sistemas de fiação e seu possível comprometimento. Aqueles que precisaram deixar suas residências devem ter atenção à estrutura geral. Tomadas podem ter um curto-circuito, inviabilizando o teste dos aparelhos e aumentando as chances de choque. Nesse caso, Duarte enfatiza a necessidade de contar com um profissional.

Com a chegada do frio, abrigos precisam de cobertores

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

Com a queda das temperaturas no Rio Grande do Sul - Porto Alegre amanheceu com 10°C ontem -, as necessidades nos abrigos que recebem os atingidos pelas enchentes têm mudado. Agora, entre os artigos mais necessários, estão cobertores. As demais demandas continuam iminentes.

No colégio Santa Doroteia, que atualmente abriga aproximadamente 190 pessoas, há necessidade de roupas de inverno, como casacos quentes para adultos, mantas de pescoço, luvas de frio e toucas.

Especificamente, o local precisa de tênis (tamanhos 43, 44 e 45), roupas plus size feminina (a partir do G3) e masculina (58 e 60+), capa de chuva resistente, calça de moletom (GG e G). Também necessita de itens de alimentação como feijão, macarrão, farinha de trigo, azeite, frutas, café solúvel, sal e farinha de polenta, além de sacos de lixo fortes (100L e 200L) e malas de viagem.

No Centro Logístico da Defesa Civil Estadual, além dos cobertores, são recebidos colchões (novos ou em bom estado de conservação), roupas de cama, roupas de banho, água potável, ração animal, cestas básicas fechadas, fraldas infantis e geriátricas.

Para as cestas básicas, são solicitados arroz, feijão, macarrão, açúcar, farinha de trigo, café, sal, óleo, biscoito, achocolatado, leite em pó e enlatados (atum, sardinha e legumes). Os itens de limpeza pedidos são lu-

vas, botas de borracha, baldes, panos, vassouras (com cabo), rolos (com cabo) e escova de limpeza. Se possível, a administração solicita que sejam feitos kits de limpeza: um litro (pelo menos) de água sanitária, um litro de desinfetante, um quilo de sabão em pó, 500 ml de detergente líquido, esponjas e panos de limpeza.

Para os kits de higiene pessoal são necessários escovas de dente, creme dental, sabonete, desodorante, shampoo, pacote de absorventes femininos, aparelho de barbear e rolos de papel higiênico. Não estão sendo recebidas roupas, calçados, móveis e utensílios domésticos.

Sensibilizada pela situação das milhares de pessoas que estão em alojamentos desde o início das enchentes no Estado, a população gaúcha está empenhada em ajudar. As doações, que chegam em grande quantidade, são recebidas em diversos pontos do Estado e distribuídas pelos abrigos.

Na busca por centralizar as informações, o governo gaúcho criou a plataforma SOS Rio Grande do Sul, com endereços e as principais necessidades dos mais de 400 abrigos cadastrados na iniciativa. Interessados em se cadastrar como voluntário no sistema, podem acessar o site e preencher o formulário.



Acesse o QR Code e confira alguns dos pontos de coleta

Grêmio reativa Estádio Olímpico como novo centro de distribuição de doações

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

Mais de uma década após o último jogo oficial, o Estádio Olímpico Monumental, que sediou jogos do Grêmio por quase 60 anos, voltou a ser um importante ponto dentro do bairro Azenha, em Porto Alegre. O local que costumava receber grandes festas da torcida tricolor, hoje serve a um propósito maior que o futebol: a solidariedade. O clube reativou sua antiga casa e transformou as estruturas remanescentes em um centro de arrecadação e distribuição de doativos para as vítimas das enchentes que atingem o RS.

No Olímpico, funciona uma operação em massa para lidar

com as demandas e as necessidades das pessoas afetadas. Todos os dias, cerca de 40 funcionários do clube e mais 40 voluntários chegam às 8h e saem às 22h, recebendo e transportando 600 toneladas de alimentos, roupas e medicamentos. Grande parte das doações vem de estados como São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais.

O espaço onde um dia foi a loja oficial gremista, hoje é o coração da operação. A triagem dos mantimentos e dos voluntários é realizada no local, em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde, que encaminhou Agentes de Combate a Endemias para auxiliar.

Segundo Gabriel Mello, conselheiro do Grêmio e voluntário, a

organização é o ponto chave para o funcionamento das atividades. “Recebemos muitas doações por dia. O esforço que o clube está fazendo é organizar para maximizar o tempo das pessoas e fazer o melhor trabalho possível”, disse.

O Tricolor designou outros pontos para coleta de doações, mas notou que o estádio recebeu um fluxo maior de voluntários e donativos. “Acreditamos que o engajamento extra se deu exatamente por ser no Olímpico. Muitas pessoas relatam que o local traz nostalgia e muitos estão curiosos com a reabertura do estádio. A sensação que dá com esse movimento todo é que estamos em dia de jogo novamente”, aponta.

O diretor do Departamento



THAYNÁ WEISSBACH/IC

Mais de 80 voluntários recebem, ao dia, 600 toneladas de doações

de Responsabilidade Social, Luiz Jacomini, afirma que a centralização dos esforços na Azenha fez com que as atividades fossem agilizadas. Juntamente com a Faculdade de Agronomia da Ufrgs, o

Grêmio abriu um heliponto provisório ao redor do estádio para receber e entregar mais doações. Além da via aérea, caminhões saem do local com destino aos abrigos da capital gaúcha.



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Revolução de planejamento

PILAR PEDREIRA/AGÊNCIA SENADO/JC



Para o professor Frederico Flósculo (foto), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), “esse episódio lamentável do Rio Grande do Sul, as cheias do Guaíba, ele prenuncia várias outras coisas muito graves, que, com certeza, acontecerão. Espero que esse episódio de Porto Alegre signifique uma pequena revolução no planejamento urbano e na gestão urbana”, disse, em debate na televisão com os deputados federais gaúchos Bohn Gass (PT) e Luiz Carlos Busato (União), além de Pedro Aihara (PRB-MG) e do físico gaúcho Osvaldo Moraes. Todos reclamam da falta de planejamento e comunicação.

Vitória da construção civil

“Quando você examina, por exemplo, o Plano Diretor de Porto Alegre, você vê imprevisibilidade. Nós vemos a vitória de algo que acontece em todas as cidades brasileiras, que é a vitória da construção civil. A vitória da especulação imobiliária”, argumenta o arquiteto.

Planos de sustentabilidade

De acordo com o urbanista, “temos hoje planos diretores urbanos imobiliários, planos de negócios; não são planos para o desenvolvimento humano e não são planos para o desenvolvimento de uma sustentabilidade; até a cidade e sua região são negócios mesmo, e da pior qualidade, porque quando você ganha muito dinheiro e não há responsabilidade com essa movimentação imensa, hoje você tem Porto Alegre, como você vai ter outras situações horrorosas no Brasil”.

Parâmetros ambientais

“O planejamento urbano deve prever limitantes adentro. Nós não trabalhamos com parâmetros ambientais, a ecologia tem limites e tem pontos de não retorno”, acentua o professor. Porto Alegre, em especial, “é uma armadilha geográfica e ambiental, porque no Guaíba deságuam três grandes rios, se um desses rios recebe muita água na cabeceira, é problema para o Guaíba”, avaliou.

Hipóteses previsibilíssimas

“Dois rios, duplo problema, dessa vez foram três, e são hipóteses previsibilíssimas. Esses três rios contribuíram para esse desastre, e, ao mesmo tempo, a construção civil estava ocupando margens, estava agindo como se os negócios fossem imunes ao clima. Então, devemos ter planejamento urbano; agora de uma maneira centralizada”, disse.

Inteligência de planejamento

O professor diz que o governo federal “tem um Ministério das Cidades que não coordena inteligência urbana, inteligência de planejamento, e não coloca à disposição das nossas 5.540 prefeituras essa tecnologia de planejamento, essa associação do planejamento urbano a metas de defesa civil”.

Presidente Lula retorna hoje ao Rio Grande do Sul

Petista deve anunciar novas medidas de apoio aos atingidos

/CLIMA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou que retorna hoje novamente ao Rio Grande do Sul e prometeu o anúncio de medidas de apoio financeiro direto às pessoas para a recuperação de parte dos bens perdidos durante as enchentes que varreram diversas regiões do estado e deixaram centenas de milhares de famílias desabrigadas e desalojadas.

A declaração foi dada após reunião virtual com o governador do Rio Grande do Sul, na tarde desta segunda-feira, em que o governo federal oficializou o envio ao Congresso Nacional de projeto de lei com a suspensão da dívida do estado com a União por três anos, com renúncia total dos juros sobre o débito durante o período, o que permitirá um aporte de R\$ 11 bilhões em recuperação da infraestrutura.

Lula adiou o anúncio de medidas para a população do Rio Grande do Sul, atingida pela calamidade climática, que estava previsto para esta terça-feira, no

Palácio do Planalto. O anúncio vai ser feito em São Leopoldo, hoje, quando retorna ao Estado.

O objetivo é buscar aproximar ainda mais o governo da população gaúcha, após a realização de outros dois eventos com ações terem ocorrido na capital federal.

Oficialmente, o Palácio do Planalto afirma que o adiamento se deu porque o presidente pretende convidar os representantes dos demais Poderes. O anúncio das novas medidas deveria ser realizado na tarde de ontem.

Ministros ligados ao tema participaram de uma longa reunião com Lula no Planalto horas antes no mesmo dia, com o objetivo de acertar os detalhes.

“Quero anunciar uma série de medidas para as pessoas físicas, ou seja, o recurso para que as pessoas que perderam suas coisas, que precisam comprar alguma coisa, recebam recursos da União para que possam começar a repor parte daquilo que perderam”, disse o presidente Lula.

Uma das medidas em discussão é a criação de uma espécie

de auxílio emergencial, similar ao adotado durante a pandemia de Covid-19, para socorrer especialmente as pessoas que perderam suas atividades remuneradas e estão desempregadas.

Lula também realizou uma reunião ministerial extraordinária com todos os ministros para debater medidas de apoio às vítimas das enchentes e citou principalmente as famílias que estão em abrigos. Há mais de 538 mil pessoas desalojadas de suas casas e que estão em casas de amigos ou parentes.

“Não vamos descansar enquanto o Rio Grande do Sul não estiver 100% de pé, vendendo e emprestando o orgulho do povo gaúcho”, completou o presidente.

Lula esteve duas vezes no Rio Grande do Sul desde o início das inundações, em Santa Maria e Porto Alegre, mas basicamente sobrevoou as áreas atingidas e esteve com autoridades.

Apenas a primeira-dama Rosângela da Silva teve agenda mais próxima da população, entregando donativos e visitando abrigos.

Assembleia aprova estado de calamidade no RS

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

Em sessão plenária deliberativa extraordinária da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, os deputados aprovaram, por unanimidade, na tarde de ontem, estado de calamidade pública no território gaúcho. A medida surge num momento de crise climática no Rio Grande do Sul, em que enchentes deixam mortos e milhares de desabrigados.

Na prática, o estado de calamidade pública permite que o executivo tenha poderes que, normalmente, não teria. Além disso, o governador passa a dividir responsabilidades com o governo federal.

Além desta matéria, mais duas foram aprovadas nesta terça-feira: uma (Projeto de Resolução 1/2024) que altera a Resolução nº 2,288, de 18 de janeiro de 1991, que dispõe sobre o regimento interno da Assembleia, permitindo que sessões ordinárias e



Deputados também autorizaram realização de sessões virtuais e híbridas

extraordinárias deliberativas possam acontecer de forma virtual ou híbrida.

O terceiro texto aprovado por unanimidade na sessão é o Projeto de Lei Complementar 120/2024, que autoriza o governador Eduardo Leite (PSDB), em caso de calamidade pública, suspender, interromper ou prorrogar prazos em curso para validade de concursos e convênios ou postergar seu início. A medida é válida até 8 de junho.

Na manhã desta terça-feira, o governador anunciou aos deputados a revogação do decreto que cortava benefícios fiscais de setores que influenciam no valor da cesta básica. O decreto era uma alternativa ao aumento do ICMS.

Na oportunidade, entre outras medidas, o governo, por meio da Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul (Sefaz), também comunicou a prorrogação de vencimento de tributos.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

política

Leite decide revogar aumento da cesta básica

Com a medida, os incentivos para o setor voltam a valer, o que reduz o preço final dos alimentos à população gaúcha

/CLIMA

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), anunciou, na manhã de ontem, que vai revogar os decretos que retiravam benefícios fiscais de itens da cesta básica no Estado. Com isso, os incentivos para o setor voltam a valer, o que reduz o preço final dos alimentos como leite, açúcar, carnes, feijão, pão, farinha e massa. O anúncio foi feito em reunião com os deputados estaduais, mas a revogação

ainda não foi publicada.

Os decretos estavam valendo desde 1º de maio e serviam como uma 'alternativa' do governo estadual para aumentar a arrecadação, após o Piratini desistir do projeto que aumentava o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) para 19%.

Em dezembro do ano passado, os decretos que reduziam os benefícios fiscais no Estado afetavam cerca de 64 setores da economia. À época, a expectativa do Executivo era que as medidas gerassem um incremento de receitas que poderia variar entre

R\$ 2,1 bilhões e R\$ 3,6 bilhões. Segundo a assessoria da Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul (Sefaz), somente os alimentos da cesta básica terão a volta dos incentivos fiscais, os demais setores seguem com os cortes dos benefícios.

A decisão de revogar os decretos que influenciam no preço da cesta básica foi tomada em meio a crise climática e humanitária que vive o Estado depois das enchentes que deixaram mortos e milhares de desalojados.

“Desde o início do anúncio dessas medidas, temos lutado para impedir as altas de impos-

tos e os consequentes aumentos de preços em itens que são essenciais a todos. Com o início da crise gerada pelas cheias, essa demanda tornou-se ainda mais sensível. Esta situação extrema que presenciamos em diversos municípios gaúchos impacta diretamente no funcionamento da economia local e na produção de alimentos e, consequentemente, no abastecimento, na geração de renda e nas receitas das empresas”, avaliou o presidente da Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS), Luiz Carlos Bohn, em nota.

O apelo da entidade é para que a vigência dos decretos se mantenha adiada, ao menos, até o final de 2024.

O vice-presidente da Federasul, Lindonor Peruzzo Junior, disse que a expectativa para a revogação dos decretos é alta. “Os decretos impactavam diretamente no consumidor final, tornavam o produto mais oneroso, porque a empresa precisa do seu lucro para continuar trabalhando e acaba repassando o custo à população. Estamos na expectativa, principalmente nesse momento difícil que nosso Estado passa”, considerou.

Governador sobrevoa áreas críticas de Caxias do Sul

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

O governador Eduardo Leite esteve, na tarde de ontem, em Caxias do Sul, para sobrevoar pontos críticos na infraestrutura em razão das fortes chuvas das duas últimas semanas. O sobrevoou foi feito a bordo de uma aeronave do Exército e acompanhado pelo prefeito Adiló Didomenico. Na sequência, o governador visitou o ponto de coletas de donativos, na sede da

Faculdade Anhanguera, e rumou em direção a Lajeado.

De acordo com o prefeito Adiló Didomenico foi possível mostrar ao governador os grandes danos causados às estradas do interior, como em Galópolis, Vila Cristina e Santa Lúcia do Piaí, além do que sobrou do complexo de britagem e da usina de asfalto, destruído por deslizamento de terra no domingo. O prefeito entende que a recuperação das estradas é fundamental para auxiliar os agricultores na

retomada das atividades.

O chefe do Executivo de Caxias frisou que o governador sinalizou com a liberação de recursos na forma de cedência de máquinas e equipamentos para os trabalhos na infraestrutura, bem como para a contratação de empresas e compra de insumos necessários à recuperação das estradas. “Caxias do Sul precisará de uma soma abismal de valores para a recuperação dos danos causados pelas chuvas”, reforçou.



Prefeito da cidade, Adiló Didomenico acompanhou Eduardo Leite

Criação de fundo de reconstrução do RS deve ser votada na próxima semana

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

O líder do governo na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, o deputado Frederico Antunes (PP), afirmou que enviará ao Parlamento gaúcho um texto para aprovar a criação de um fundo único de reconstrução do Estado. A ideia

é terminar de redigir a matéria e protocolar o projeto até amanhã.

“Estamos montando um projeto de criação de fundo de reconstrução do Rio Grande do Sul. A ideia é votar no início da semana que vem”, disse o deputado. A matéria está sendo criada com base em uma sugestão da bancada do Partido dos Trabalhadores (PT). O tex-

to do governo com mais detalhes deve ser divulgado nesta quarta-feira.

O economista Jorge Ussan, assessor da bancada do PT, explicou que a proposta busca reunir e centralizar todos os recursos que chegam para o estado em um único fundo. O ‘fundão’, segundo Ussan, traz mais organização e transparência. “O

fundo reúne todos os recursos espalhados, desde recursos do governo até doações das entidades privadas e mesmo doações estrangeiras. É transparência tanto para os órgãos de controle quanto para a população”, explicou.

Na prática, o fundo deve reunir desde os recursos que entram no PIX do governo até o dinheiro

que o Estado irá deixar de enviar à União, cerca de R\$ 11 bilhões, com a suspensão da dívida por 36 meses. Uma das exigências do governo para a medida é que o recurso seja utilizado para a reconstrução do Estado.

Nesta terça-feira, a Assembleia Legislativa aprovou estado de calamidade no Rio Grande do Sul.

Deputados gaúchos apresentam projetos para recuperação de regiões afetadas no Estado

A bancada de deputados federais do Rio Grande do Sul realizou, ontem, reunião para definir os projetos prioritários do grupo voltados para a recuperação dos estados, devastado por enchentes nas últimas semanas.

O acordo é que a comissão externa sobre os danos causados pelas enchentes reúna as principais iniciativas e as encaminhe na reunião de líderes da Câmara dos Deputados.

As iniciativas poderão ser votadas prioritariamente devido à situação de urgência.

Até o momento, os deputados apresentaram 117 projetos, que deverão passar por uma triagem. Entre as medidas estão a criação de auxílio emergencial para a população afetada, linha de crédito para a compra de móveis da chamada linha branca, auxílio para empresários do transporte público

e a discussão sobre um posicionamento da bancada a respeito da suspensão da dívida do Rio Grande do Sul com a União por 36 meses, com perdão dos juros por igual período, anunciada pelo governo federal.

A previsão é que o projeto de lei complementar (PLP), encaminhado pelo governo, seja votado ainda nesta semana, informou o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). A previsão

é que o estado deixe de pagar nesse período cerca de R\$ 11 bilhões em parcelas da dívida e R\$ 12 bilhões em juros. Os valores devem ser usados em ações de reconstrução do estado.

“São R\$ 23 bilhões, dos quais R\$ 11 bilhões seriam usados diretamente para a reconstrução do estado. Isso é muito importante para, de fato, ter um plano de reconstrução do estado”, disse o deputado fede-

ral gaúcho Elvino Bohn Gass (PT), que emendou uma série de ações promovidas pelo governo, voltados para as famílias, transporte e habitação. Atualmente, a dívida total do estado passa de R\$ 90 bilhões.

Alguns deputados defenderam não apenas a suspensão, mas também o aporte de recursos novos que não venham da suspensão no pagamento de parcelas das dívidas.

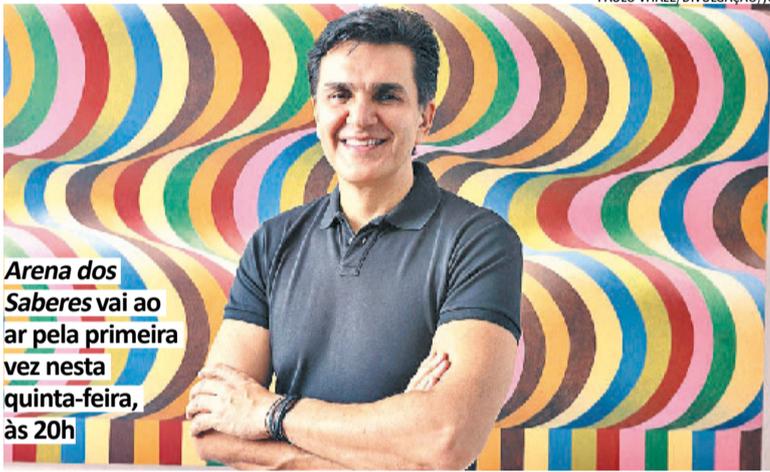
Panorama

Gabriel Chalita na tela da TV Cultura

O educador Gabriel Chalita é o apresentador do novo programa que estreia na TV Cultura nesta quinta-feira. *Arena dos Saberes* é uma produção em parceria entre a TV Cultura e o Sesc-RJ, gravada no Teatro de Arena do Sesc Copacabana, no Rio de Janeiro. O programa é semanal, e irá ao ar às 20h, tanto na TV quanto no app Cultura Play. No programa de estreia, a convidada é a cantora Zizi Possi. O programa promete exibir entrevistas de grandes nomes da cultura

nacional e personalidades de diversas áreas, que compartilharão com o público suas ideias e impressões sobre temas contemporâneos. As próximas edições incluem convidados como o cantor e compositor Martinho da Vila e as atrizes Beth Goulart e Fernanda Torres. Além disso, o *Arena dos Saberes* terá o quadro Terceiro Sinal, dedicado à divulgação de peças teatrais, musicais e eventos culturais. Nele, Chalita visitará os bastidores das produções e contará exclusividades sobre os eventos.

PAULO VITALE/DIVULGAÇÃO/JC



Arena dos Saberes vai ao ar pela primeira vez nesta quinta-feira, às 20h

Shows da Opus Entretenimento têm novas datas

Em virtude dos acontecimentos causados pelos eventos climáticos que atingiram o Rio Grande do Sul, os espetáculos que aconteceriam no mês de maio em Porto Alegre pela Opus Entretenimento precisaram ser adiados. O show Tributo a Luiz Carlos Borges foi reagendado para o dia 8 de agosto, no Teatro do Bourbon Cou-

ntry. Já o espetáculo infantil com o artista Mussa acontecerá no dia 20 de setembro. Os dois shows do grupo Só Pra Contrariar também foram adiados e irão ocorrer nos dias 20 e 21 de setembro de 2024. Os ingressos que foram adquiridos anteriormente para essas apresentações seguirão válidos para as novas datas.

Fundação Ecarta retoma atividades na Capital

Fechada há 10 dias em decorrência das enchentes que assolam o Rio Grande do Sul, a Fundação Ecarta (avenida João Pessoa, 943) reabriu as portas na terça-feira, retomando os projetos culturais e assistenciais permanentes. Música, artes visuais, cozinha solidária, oficinas e aulas de yoga estão entre as atividades da casa. Mesmo fechada, a instituição manteve em funcionamento a Cozinha Solidária, onde são preparadas refeições em parceria com a ONG Amigos da Rua para a

população em situação de rua dos bairros centrais da capital. Além disso, três exposições estão abertas à visitação, com entrada franca, até o dia 16 de junho. O período das mostras terminaria no último domingo, mas foram prorrogadas por mais um mês. As temáticas dialogam sobre o tempo, o recolhimento, saúde e violência de gênero, temas vivenciados na atual situação do Estado. Confira toda a programação em ecarta.org.br ou nas redes sociais da Fundação.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Utiliza nadadeiras e cilindro de ar	Obstrução sanguínea por presença de coágulo	Definição inicial da jornada	Significado de "h", na fórmula da área "b x h" (Geom.)			Objetivo da ave ao construir o ninho	Domínio (?) Stulbach, ator		Carlos Roberto Massa (TV)
			Antílope africano						
A sala cujo trânsito é filmado									
Opção na compra do aparelho de ar-condicionado (sigla)				Preparativo; aprontamento		Rede, em inglês Instrumento do aedo			
Vogais de "frota"			(?) contrariado, causa da dor de cotovelo				(?) Fabian, cantora Glorificar		
Destino de refugiados cubanos nos EUA		Dano Mãe de Ismael (Bíblia)						Dificuldade da pessoa prolixa	
						Horário do trânsito congestionado			
						Não, em francês	Órgão eleitoral		
Banha a cidade de Toronto, no Canadá	Falar como quem conta um segredo			Robert Altman, cineasta dos EUA			Profundidade, em inglês		Prepare na churrasqueira
			Conteúdos divertidos de e-mails rotineiros						
Osso mais longo e volumoso do corpo humano		Blindado anfíbio do Exército brasileiro				"Eu Tu (?)", filme com Regina Casé Sua folha é usada na cozinha árabe			
Instituição como MAC e Masp									
			Apenas Trecho gravado da novela			(?) Juan, lendário sedutor espanhol		Bando, em inglês	Forma do prendedor do molho de chaves
"Ben- (?)", filme que ganhou 11 Oscars				Tarefa, em inglês Jurídico (abrev.)			Faixa de (?), território palestino		
						Roraima (sigla) Função do broche			
(?) Rh, antígeno Flamenquista									

BANCO 3/job — net — non. /4/agar — avio — deep — gang — lira.

69

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel | www.coquetel.com.br

Solução

O	R	G	E	N	O	R	B	U	R		
R	V	A	R	O	R	A	T	V	F		
A	Z	V	A	D	J	O	J	R			
	I	P	C	V	A				H		
E											
S	E	L	E	N	O						
A	S										
	N	E	R	O	R	V					
O	I										
H	S										
N	V	A	V	A	V						
I	R										
T	N	C	U	N	B	T					
A	D	V	A	N	O						
R											
P											

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

♈ Áries: Para renovar os recursos materiais é preciso mudar sua maneira de agir. Procure seguir um projeto de fôlego, e não apenas fazer as coisas na medida em que elas lhe agradam.

♉ Touro: É tempo de ousar sua maneira de ser, correndo pequenos riscos e se aventurando pelo que antes lhe era desconhecido. Os negócios financeiros estão bastante favorecidos.

♊ Gêmeos: É tempo de você cuidar de problemas, por mais que isso lhe custe. Você se conecta com projetos positivos para o futuro, o que pode lhe trazer alívio neste momento adverso.

♋ Câncer: As tarefas rotineiras funcionam como elemento estimulante para a renovação de seus planos e projetos de longo prazo. Não é tempo de ficar sempre na mesma vida.

♌ Leão: Momento de tomar uma boa decisão para o rumo profissional. É preciso ousadia para investir em projetos novos. Os grandes ideais lhe estimulam positivamente.

♍ Virgem: Os pensamentos e projetos para o futuro exigem alguma decisão que lhes dê direção e consistência. Você encontra e oferece apoios muito importantes junto às pessoas.

♎ Libra: Você terá que se desapegar. Momento para regenerar uma situação ou condição em sua vida. Em alguns casos, você precisará recorrer a algum tipo de eliminação drástica.

♏ Escorpião: Uma decisão poderá redimensionar a relação a dois, ou alguma outra sociedade ou parceria. Momento propício também para você iniciar uma nova e importante relação.

♐ Sagitário: Momento para colocar nova ordem na rotina pessoal e no ambiente de trabalho. Os hábitos de saúde também podem ser renovados de maneira definitiva e positiva.

♑ Capricórnio: Os sentimentos amorosos tornam-se mais intensos. É preciso fazer alguma coisa com eles, e não apenas guardá-los para você mesmo. Você terá que cometer alguma ousadia.

♒ Aquário: Uma sutil sintonia com a pessoa amada, e com as pessoas queridas em geral, dá o tom central deste dia. Novas ideias mudarão a perspectiva dos assuntos domésticos.

♓ Peixes: É preciso adequar o ritmo do cotidiano às novas necessidades que devem estar surgindo. Sua mente está mais clara e concebe as ideias com lucidez. A vida fica mais fácil assim.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

CULTURA

Livraria Taverna projeta um longo caminho para reconstrução

ANDRÉ GÜNTHER/DIVULGAÇÃO/JC



Livraria localizada em loja no andar térreo da Casa de Cultura Mario Quintana está alagada desde 3 de maio

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

O alagamento que assola diversas ruas do Centro de Porto Alegre, por conta do aumento do nível do Guaíba, afetou também a Livraria Taverna. Localizado no térreo do prédio da Casa de Cultura Mario Quintana (Rua dos Andradas, 736), o estabelecimento administrado pelos sócios André Günther e Edereson Lopes está debaixo d'água desde a tarde do dia 3 de maio.

Segundo os proprietários, ainda não é possível estimar o tamanho do prejuízo, mas, dentre os estragos já verificados está o mobiliário da parte do primeiro andar da livraria. “Toda essa área foi atingida pela água, e, como a grande maioria dos móveis é de MDF, já constatamos que a madeira está inchada e desgastada, com as conexões se soltando. Ali há também, na vitrine, estantes de ferro, que não sabemos se vão resisitir à inundação ou se terão quer ser restauradas”, afirma Günther. “Somente em mobiliário, foram investidos R\$ 100 mil, há três anos; então esse é o valor mínimo (considerando que os materiais podem ter dobrado de preço nesse período), que acreditamos que vamos precisar para refazer os móveis, quando for possível reabrir as portas.”

Para além do mobiliário do primeiro andar, Günther calcula que parte do acervo de 15 mil títulos da livraria pode ter sofrido danos, após nove dias exposto à umidade. Ele conta que a empresa fechou as portas já na manhã do dia 3, quando a água começava a chegar no entorno da CCMQ. “Ao perceber que poderia inundar, dispensamos os colaboradores. Saímos do local e retornamos no final da tarde, às 17h20min, quando já estava alagado”, recorda.

Foi nesse momento que os proprietários da Taverna decidiram começar o processo de evacuação da loja, retirando todos os livros que estivessem até 1,5 metro do chão - colocando parte nos andares de cima das estantes e parte no mezzanino do espaço comercial. “Também colocamos barreiras na porta, improvisadas com fita adesiva e expansiva, para evitar que o local fosse inundado, mas não adiantou. No sábado, quando voltamos, a água já estava no nível das canelas - e à tarde, avançou mais, chegando na altura da cintura”, destaca o sócio-proprietário.

“Torcemos para que não se perca muita coisa do acervo, pois os livros têm um preço bastante significativo, e isso poderia multiplicar nosso prejuízo”, avalia Günther. Na manhã desta segunda-feira, aproveitando que no decorrer

do final de semana a inundação baixou, ele e o sócio reuniram uma força-tarefa para retirar o maior número possível de exemplares do local. “No entanto, mais da metade do acervo segue exposta à umidade”, lamenta. Ainda de acordo com o lojista, também deu tempo de salvar todos os equipamentos eletrônicos (computadores, leitores de código de barras, impressoras, máquina de consulta de preços e câmera fotográfica).

Apesar de toda a movimentação para evitar maiores danos ao negócio, Günther afirma que está preocupado sobre como será a reconstrução da livraria. Fundada em 2014, a empresa inicialmente funcionava de forma virtual, com venda online de livros acadêmicos, da área de Ciências Humanas (publicações com conteúdo de Sociologia, Ciência Política e Antropologia), e, em seguida, participando de feiras culturais de rua. Dois anos depois, os proprietários da Taverna abriram a primeira loja física, na rua Fernando Machado. Foi nesse momento que a empresa ampliou o acervo, com inclusão de publicações de outros gêneros. Desde então, matém também em seu catálogo literatura brasileira e estrangeira, com destaque para autores do gaúchos e portoalegrenses, além de Artes Visuais, Cinema, Música e Teatro. A mudança para o prédio na CCMQ ocorreu em 2021, somada à ampliação de títulos do acervo.

Com as operações totalmente paradas, os proprietários da Taverna afirmam que não têm como fazer nenhuma frente do trabalho, nem mesmo vendas online, pois o acervo “ficou todo bagunçado”. “Não sei quanto tempo ficaremos nessa situação, mas acredito que não poderemos reabrir antes de um mês ou dois”, calcula Günther.

“Como precisamos manter as contas básicas, a exemplo da luz, do pagamento das funcionárias e de despesas com fornecedores, fizemos uma publicação no Instagram com um pedido de ajuda, para quem puder contribuir com qualquer valor, a fim de que possamos ao menos pagar essas contas”, destaca o sócio-proprietário da Livraria Taverna. Ele esclarece que a campanha foi feita diretamente nas redes sociais da empresa e as doações, em dinheiro, podem ser feitas pela chave Pix do empreendimento (livrariataverna@gmail.com). “Temos muita esperança que seja possível reconstruir tudo. Mas estamos preocupados e aflitos, pois os próximos meses serão muito desafiadores para todos os que têm comércio ou pequenas empresas, e também para artistas e produtores culturais. Não vai ser fácil para ninguém.”

fechamento

► Rio Grande do Sul

O governo federal lançou um novo portal destinado a concentrar informações, serviços e notícias referentes ao apoio prestado ao Rio Grande do Sul em decorrência da tragédia climática causada pelas fortes chuvas. A ferramenta integra iniciativas relativas à atuação dos ministérios e demais órgãos envolvidos na força-tarefa federal de apoio ao Rio Grande do Sul e apresenta dados atualizados sobre o repasse de recursos da União para o estado e seus municípios. O portal está hospedado na plataforma Brasil Participativo.

► Banrisul

No primeiro trimestre de 2024, o Banrisul alcançou lucro líquido de R\$ 187,6 milhões. Esse resultado reflete, entre outros aspectos, o crescimento da margem financeira, o fluxo de despesa de provisão para perdas de crédito, leve aumento das despesas administrativas e o crescimento das receitas de prestação de serviços. Em março de 2024, a carteira de crédito atingiu o valor de R\$ 53,9 bilhões, apresentando aumento de 7,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando somou R\$ 50,1 bilhões. A carteira mais representativa, de crédito comercial, totalizou R\$ 34,5 bilhões, correspondendo a 64,0% do total de operações de crédito.

► Gol

Em meio a uma recuperação judicial nos Estados Unidos, a Gol informou que teve um prejuízo líquido ajustado de R\$ 130 milhões no primeiro trimestre deste ano. No mesmo período do ano passado, a companhia havia relatado lucro ajustado de pouco mais de R\$ 136 milhões. Nos três primeiros meses deste ano, a demanda da empresa marcou 8,97 milhões de RPK, indicador que representa a quantidade de passageiros transportados por quilômetro. O número caiu 4,1% em relação ao primeiro trimestre do ano passado.

► IBGE

Os trabalhadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizarão uma paralisação em 10 estados hoje, segundo comunicado do sindicato nacional dos servidores do órgão, a Assibge. As atividades serão suspensas ou parcialmente suspensas nos Estados do Acre, Mato Grosso, Goiás, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Sergipe e Pernambuco. Em nota, o sindicato menciona ainda a possibilidade de greve por tempo indeterminado a partir de 10 de junho.

► Serviços

O setor de serviços avançou 0,4% em março, depois de cair 0,9% no mês anterior. Com o resultado, a taxa ficou 12,1% acima do nível registrado no período da pré-pandemia. E ficou 1,5% abaixo do ponto mais alto da série histórica, em dezembro de 2022.

em foco

O mundo literário lamenta a perda de uma verdadeira mestra do conto, a canadense

Alice Munro,

aos 92 anos. A morte da autora, famosa pelo estilo narrativo por vezes cinematográfico e pelo posicionamento público contra a desigualdade de gênero, foi confirmada nesta terça-feira por seus agentes literários. Munro foi a primeira autora do Canadá a receber o Nobel de Literatura (2013), sendo também agraciada com o prêmio Booker Internacional e o National Book Critics Circle Award, este último pelo livro *O Amor de uma Boa Mulher*, de 1998, por muitos considerado o seu livro mais importante. No Brasil, contudo, Munro passou a ser traduzida e mais lida a partir do Nobel e do lançamento do livro de contos *Ódio, Amizade, Namoro, Amor, Casamento*, publicado em 2014. Nascida em 10 de julho de 1931, em Wingham, Ontário, Alice Ann Laidlaw cresceu em uma pequena cidade da zona rural canadense que serviria de fonte de inspiração para suas narrativas e para a construção de suas personagens. Chegou a frequentar por dois anos a Universidade de Western Ontario, onde conheceu o primeiro marido, James Munro. Casaram-se em 1951, logo instalando-se na cidade de Victoria, na região de Vancouver, onde fundaram a Munro's Books, livraria independente que se tornou espaço de referência e hoje, seis décadas depois, é uma das mais respeitadas livrarias no Canadá.



DEREK SHAPTON/COMPANHIA DAS LETRAS/DIVULGAÇÃO/JC



MARCOS HERMES/DIVULGAÇÃO/JC

Considerados os maiores nomes da música sertaneja, Chitãozinho e Xororó (foto), Leonardo e Zezé Di Camargo e Luciano sobem ao palco do Allianz Parque, em São Paulo, no dia 7 de junho, às 20h, levando seu show conjunto *Amigos* como parte do

Festival Salve o Sul,

para arrecadar fundos ao Estado, que enfrenta a maior enchente registrada em sua história. Os ingressos partem de R\$ 100,00 e estão disponíveis na plataforma Eventim. Há duas opções de compra: ingressos para assistir à apresentação presencialmente e "ingresso doação", que permite àqueles que não podem ir ao show contribuir para a causa. O espetáculo terá transmissão ao vivo e exclusiva do Multishow, com cobertura da TV Globo, e é a primeira data do Salve o Sul, cuja renda será 100% beneficente ao Estado. O festival vai até 9 de junho e terá nomes como Luiza Sonza, Pedro Sampaio, Lulu Santos, Menos é Mais, Preta Gil, Xand Avião, Ferrugem, L7NNON, Neto Fagundes, Zé Felipe e Lexa.

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

Sistema de alta pressão atmosférica com 1025 hPa em seu centro avança e reforça o ar frio em todo o Rio Grande do Sul. A previsão é de um amanhecer gelado com mínimas que deverão baixar de 5°C em muitas regiões. Nos pontos de maior altitude as marcas poderão chegar perto de zero e até mesmo ficar negativas. Há potencial para formação de geada no começo da manhã. O dia será ensolarado e sob a influência do vento sul/sudoeste a temperatura sobe devagar com máximas que ficam ao redor de 15°C em muitos municípios. O frio irá persistir nesta quinta-feira, que terá o retorno da chuva a partir da tarde.



-1° 17°

Porto Alegre

A quarta e a quinta-feira serão ainda mais desafiadoras para os milhares de desabrigados e desalojados na Capital e Região Metropolitana. O frio será intenso e com marcas ainda mais baixas. O tempo seguirá ensolarado nesta quarta. A quinta começa com sol e chuva, porém chove entre a tarde e a noite. A sexta será chuvosa.



7° 16°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



14°
10°

Quinta-feira



16°
10°

Sexta-feira



15°
10°

Sábado



14°
10°

Domingo



19°
10°

Segunda-feira